

Liahona



Como posso ajudar?

Quando entes queridos se afastam da Igreja, página 30

Aprender com aqueles que retornaram, página 26

A utilidade de conhecermos a história da Igreja, página 12

A IGREJA
ESTÁ
AQUI

Punta Arenas **Chile**





FOTOGRAFIA: GETTY IMAGES

A Igreja é forte no Chile, desde as cidades no deserto do Norte até a região metropolitana de Santiago, no centro, à estaca de Punta Arenas, no Sul, com suas sete alas e dois ramos. Seguem mais alguns fatos sobre o Chile e a Igreja naquele país:

Membros da Igreja 
595.526

3,3  porcentagem da população formada por membros da Igreja

77 estacas,
590 congregações,
10 missões 

100  centros de história da família

Templos: Santiago (dedicado em 1983), Concepción (dedicado em 2018), Antofagasta (anunciado em 2019)  **3**

4.270  quilômetros da fronteira setentrional do Chile até a fronteira meridional, 350 quilômetros de Leste a Oeste

1956 É organizada a primeira congregação

1972 É organizada a primeira estaca

1988 Quarto país do mundo a ter 50 estacas

1994–1996 São criadas 26 novas estacas





Da Liahona

O conteúdo desta edição foi criado antes da pandemia da COVID-19. Alguns detalhes podem não ser aplicáveis atualmente. Adapte as sugestões conforme o necessário de acordo com as diretrizes dadas pela Igreja e pelo governo.

Sinto atração por pessoas do mesmo sexo — Será que os membros da Igreja me aceitarão de volta?

Bouke "Bob" S. Ecoma Verstege

40



História da Igreja:
Uma fonte de
inspiração e força
Élder Quentin L. Cook,
Kate Holbrook e
Matt Grow

12



Quando me senti enganado em relação à Igreja
Travis Ewell

26



Como fortalecemos nossa fé — Juntos

Em nosso estudo do Livro de Mórmon, neste mês, aprendemos sobre Corior, que convenceu muitos membros da Igreja de que tinham sido enganados pelos profetas, mas reconheceu posteriormente que ele próprio havia sido iludido por Satanás e que fizera o mesmo com outras pessoas. Aprendemos sobre os zoramitas, um povo inteiro que se afastou da Igreja. E vemos Alma, o filho, que anteriormente havia combatido a Igreja, procurando fortalecer seus próprios filhos adultos para que não fizessem escolhas que os distanciassem do Senhor e de Sua Igreja.

Alguns de nós temos familiares ou amigos que decidiram deixar de participar da Igreja restaurada do Senhor. Isso pode ser doloroso para nós, que temos uma fé forte. Queremos ajudá-los, mas muitos não sabem como.

Não é possível uma única edição da revista abordar todos os motivos pelos quais a fé arrefece ou explicar exatamente como reagir em cada caso. A jornada de fé

trilhada pelas pessoas é diferente para cada uma delas. Mas nesta edição esperamos oferecer ajuda, como nos casos a seguir:

- A volta de um homem para a Igreja e o que ele aprendeu com isso (ver página 26).
- A importância de acolher a todos (ver página 40).
- Sugestões para os pais sobre como lidar com seu relacionamento com os filhos adultos que escolheram seguir um caminho diferente (ver página 30).
- Pontos de vista úteis sobre a história da Igreja e como isso pode fortalecer nossa fé (ver página 12).

Esperamos que esses artigos forneçam um ponto de partida para que você busque orientação divina para sua situação pessoal.

Atenciosamente,
Adam C. Olson
Gerente editorial



Sumário

- 5 Convide a artistas do mundo inteiro** 🕒
- 6 Retratos de fé** 🕒
Ignatius e Adelaide Baidoo
A família Baidoo viu de perto as bênçãos do programa de alfabetização do evangelho em sua estaca e sua família.
- 8 Princípios para ministrar como o Salvador**
Ministração por meio de atividades da Igreja
As atividades da Igreja nos dão a oportunidade de criar amizades, ajudar as pessoas e ministrar a elas.
- 12 História da Igreja: Uma fonte de inspiração e força**
Élder *Quentin L. Cook*, *Kate Holbrook* e *Matt Grow*
De que modo o estudo da história da Igreja pode aprofundar nossa fé e o desejo de viver o evangelho mais plenamente?
- 20 Retratando pioneiros na Índia**
Taunalyn Rutherford
Esses santos fiéis são um exemplo do que significa ser um pilar da Igreja.
- 26 Quando me senti enganado em relação à Igreja**
Travis Ewell
Depois de tomar conhecimento de coisas que abalaram sua fé e o fizeram sair da Igreja por um tempo, o irmão Ewell se deu conta do que estava perdendo.
- 30 Você ama, Ele salva** 🕒
Krista Rogers Mortensen
Uma mãe percebe que, a despeito das escolhas dos filhos adultos, precisa simplesmente amá-los.
- 32 Vozes da Igreja** 🕒
Uma família deixa de lado suas próprias provações para ministrar; um corajoso recruta da Força Aérea defende suas crenças e inspira outras pessoas; uma mãe confia numa promessa; o perdão chega num momento inesperado.
- 36 Vem, e Segue-Me: Livro de Mórmon** 📖 🕒
Esses artigos semanais podem aprimorar seu estudo do Livro de Mórmon neste mês.
- 40 Sinto atração por pessoas do mesmo sexo — Será que os membros da Igreja me aceitarão de volta?**
Bouke "Bob" S. Ecoma Verstege
Quando o irmão Verstege se sentiu impelido a voltar para a Igreja, ficou preocupado se os membros o aceitariam.

🕒 Leitura rápida

📖 *Vem, e Segue-Me*: Apoio

Na capa
Imagens de stock.adobe.
com e unsplash.com



Seções

Jovens adultos

44

O futuro pode ser assustador, mas com a ajuda do Pai Celestial, todos podemos **prosseguir com fé no futuro**. Neste mês, leia histórias de outros jovens adultos que aprenderam alguns **pontos-chave a fim de se preparar** para o futuro.



Jovens

52

Aprenda como **o evangelho pode mudar sua família** e por que **escolhas simples** na vida importam muito.



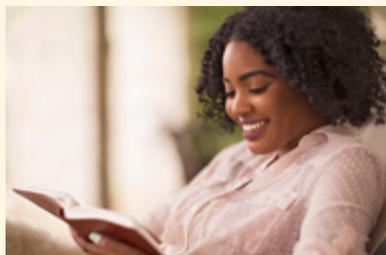
Crianças

Meu Amigo

Você pode **ser um missionário**, assim como Alma!



ARTIGOS DE JULHO APENAS EM VERSÃO DIGITAL



Você tem alguma pergunta sobre o evangelho? Aqui estão cinco maneiras de encontrar respostas

Chakell Wardleigh

Uma jovem adulta conta como as perguntas podem fortalecer a fé se o permitirmos.



Como estou me preparando para um templo na Índia

Yeshwanth Kosireddy

Yeshwanth Kosireddy

Um jovem adulto da Índia conta como está se preparando para sua primeira oportunidade de ir ao templo.



O que é necessário para realizarmos nossos desejos justos

Marc Deo Dela Cruz

Marc Deo Dela Cruz

Um jovem adulto das Filipinas conta como obteve fé quando seus planos para o futuro mudaram.

SAIBA MAIS

No aplicativo Biblioteca do Evangelho e no site liahona.ChurchofJesusChrist.org, você pode:

- Encontrar a edição atual da revista.
- Encontrar artigos apenas em versão digital.
- Pesquisar edições anteriores.
- Enviar suas histórias e sua opinião.
- Assinar a revista ou dar uma assinatura de presente.
- Aprimorar o estudo por meio de ferramentas digitais.
- Compartilhar artigos e vídeos favoritos.
- Baixar ou imprimir artigos.
- Escutar seus artigos favoritos.

FALE CONOSCO

Mande por e-mail suas perguntas e sua opinião para liahona@ChurchofJesusChrist.org.

Envie suas histórias pelo site liahona.ChurchofJesusChrist.org ou pelo correio para:

Liahona, flr. 23
50 E. North Temple Street
Salt Lake City, UT 84150-0023, USA

JULHO DE 2020 VOL. 73 Nº 7

LIAHONA 16722 059

Revista internacional em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, Henry B. Eyring

O Quórum dos Doze Apóstolos: M. Russell Ballard, Jeffrey R. Holland, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund, Gerrit W. Gong e Ulisses Soares

Editor: Randy D. Funk

Consultores: Becky Craven, Sharon Eubank, Cristina B. Franco, Walter F. González, Larry S. Kacher, Jan E. Newman, Adrián Ochoa, Michael T. Ringwood, Vern P. Stanfill

Diretor administrativo:

Richard I. Heaton

Diretor das revistas da Igreja:

Allan R. Loyborg

Gerente comercial: Garff Cannon

Gerente editorial: Adam C. Olson

Gerente editorial assistente: Ryan Carr

Assistente de publicações: Camila Castrillón

Composição e edição de textos:

David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Garrett H. Garff, Jon Ryan Jensen, Aaron Johnston, Charlotte Larcabal, Michael R. Morris, Eric B. Murdock, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Mindy Selu, Lori Fuller Sosa, Chakell Wardleigh, Marissa Widdison

Diretor de arte: Tadd R. Peterson

Diagramação: Jeanette Andrews, Fay P.

Andrus, Mandie Bentley, C. Kimball Bott, Thomas Child, Joshua Dennis, David Green, Colleen Hincley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Aleni Regehr, Mark W. Robison, K. Nicole Walkenhorst

Coordenadora de propriedade

intelectual: Collette Nebeker Aune

Gerente de produção: Jane Ann Peters

Produção: Ira Glen Adair, Julie Burdett, José Chavez, Thomas G. Cronin, Bryan W. Gygi, Ginny J. Nilson, Marrison M. Smith

Pré-impressão: Joshua Dennis, Ammon Harris

Diretor de impressão: Steven T. Lewis

Diretor de distribuição: Troy R. Barker

Endereço para correspondência: *Liahona*, Fl. 23, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0023, USA.

Liahona, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2020 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

Informação de copyright: A menos que seja indicado o contrário, é permitido copiar o material da revista *Liahona* para uso pessoal, não comercial (inclusive para os chamados na Igreja). Essa permissão pode ser revogada a qualquer momento. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., FL 13, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@ChurchofJesusChrist.org.

For Readers in the United States and Canada: July 2020 Vol. 73 No. 7. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA

subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (American Express, Discover, MasterCard, Visa) may be taken by phone or at store. ChurchofJesusChrist.org. (Canada Post Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 507.1.5.2). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.

CONVITE A ARTISTAS DO MUNDO INTEIRO

Você está sendo convidado a criar novas obras de arte para o 12º Concurso Internacional de Arte, promovido pelo Museu de História da Igreja, em Salt Lake City, Utah.

Aceitam-se todas as mídias artísticas, estilos e abordagens culturais. As obras selecionadas serão expostas no Museu de História da Igreja e online.

O concurso contará com uma banca avaliadora e receberá inscrições de artistas do mundo inteiro, no intuito de incentivar a criação de obras de arte de qualidade por membros da Igreja, a fim de exibir a variedade e a diversidade da produção cultural dos santos dos últimos dias e expandir o acervo do Museu de História da Igreja.

- Tema: “Todos são iguais perante Deus”, inspirado em 2 Néfi 26:33
- Prazo de inscrição: 1º de fevereiro a 1º de junho de 2021
- Idade: Os artistas devem ter no mínimo 18 anos de idade
- Prêmios: Os artistas cujas obras forem selecionadas para exibição serão notificados em outubro de 2021
- Datas de exibição: De março a outubro de 2022

Acesse ChurchofJesusChrist.org/artcompetition para ver as regras detalhadas, os requisitos para participação, a inscrição online e as obras inspiradoras dos concursos anteriores. ■

“[O Senhor] não faz coisa alguma que não seja clara para os filhos dos homens; e convida todos a virem a ele e a participarem de sua bondade; e não repudia quem quer que o procure, negro e branco, escravo e livre, homem e mulher; e lembra-se dos pagãos; e todos são iguais perante Deus, tanto judeus como gentios.”

— 2 Néfi 26:33

Todos são
iguais
perante
Deus



Ignatius e Adelaide Baidoo

Acra, Gana



Ignatius e Adelaide viram como o programa de alfabetização da Igreja e a ênfase no aprendizado do evangelho centralizado no lar abençoaram os membros de sua estaca e sua família.

CHRISTINA SMITH, FOTÓGRAFA

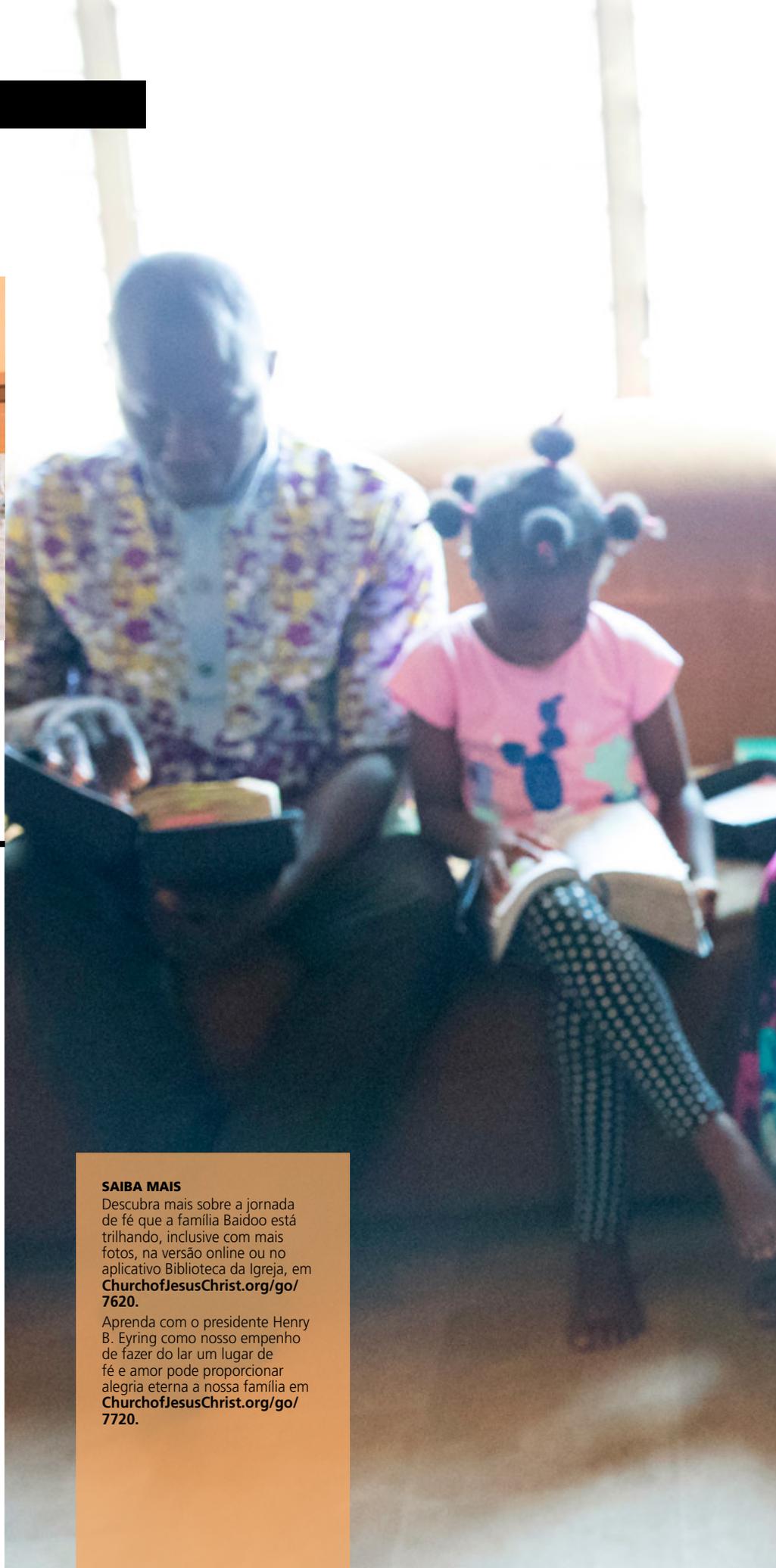
Ignatius:

Eu me envolvi com o programa de alfabetização do evangelho como membro da presidência da estaca. Visitei uma classe e percebi que não era apenas para os que não sabiam ler e escrever. É para todos nós a fim de que entendamos melhor o evangelho de Jesus Cristo.

O *Vem, e Segue-Me* e o aprendizado do evangelho centralizado no lar também vão ajudar as famílias a lerem juntas as escrituras e aprenderem uns com os outros.

Adelaide:

Em nossa família, tentamos fazer tudo o que podemos. Todos se envolvem. Fico muito feliz com o modo como meus filhos se ajudam mutuamente ao lermos juntos o Livro de Mórmon. Eles amam o Livro de Mórmon. Tivemos bons momentos lendo e compartilhando nosso testemunho uns com os outros.



SAIBA MAIS

Descubra mais sobre a jornada de fé que a família Baidoo está trilhando, inclusive com mais fotos, na versão online ou no aplicativo Biblioteca da Igreja, em ChurchofJesusChrist.org/go/7620.

Aprenda com o presidente Henry B. Eyring como nosso empenho de fazer do lar um lugar de fé e amor pode proporcionar alegria eterna a nossa família em ChurchofJesusChrist.org/go/7720.



Princípios para ministrar como o Salvador

MINISTRAÇÃO POR MEIO DE ATIVIDADES DA IGREJA





Uma das maneiras de ministrarmos aos membros de nossa ala, vizinhos e amigos é por meio das atividades da Igreja. Quer você esteja planejando uma atividade para atender às necessidades ou aos interesses de uma pessoa a quem você ministra, quer a esteja convidando para participar de atividades ou oportunidades de serviço ao próximo, as atividades em âmbito de ala e estaca ou até eventos multiestacas podem proporcionar meios significativos e divertidos de promover união e fortalecer os membros.

As atividades da Igreja também podem abrir portas para muitas oportunidades de ministrar. Elas podem, por exemplo, proporcionar oportunidades de participação em projetos de serviço que abençoam outras pessoas e edificam boas relações na comunidade. As atividades da Igreja também podem ser uma oportunidade de ajudar membros menos ativos da Igreja e amigos de outra religião ou sem filiação religiosa.

A inclusão de muitas pessoas nas atividades da Igreja cria uma oportunidade para o Senhor abençoar e fortalecer nossa ala ou nosso ramo, nosso bairro e nossa comunidade.

Edificar boas relações

O inverno estava chegando, e David Dickson não fazia a menor ideia de como manter sua família aquecida.

David, sua mulher e duas filhas tinham acabado de se mudar para a cidadezinha rural de Fredonia, Arizona, EUA, um lugar desértico cercado de majestosas escarpas vermelhas, artemísias e sempre-vivas.

A casa que a família Dickson tinha alugado dependia de um fogão a lenha como principal fonte de aquecimento. David logo ficou sabendo que precisaria aprender a coletar lenha porque os invernos de Fredonia eram cheios de neve e gelo.

“Não tínhamos lenha nem serra elétrica, tampouco saberíamos usá-la!”, conta David. “Eu não sabia o que ia fazer.”

Alguns membros da ala perguntaram a David se a família dele tinha lenha suficiente para passar o inverno. “Não demorou muito para eles notarem que não”, lembra David. “O quórum de élderes logo se ofereceu para me ajudar a buscar lenha. Cheio de gratidão, aceitei a oferta.”

David logo descobriu que aquela coleta de lenha era uma típica atividade bem planejada, bem organizada e com grande participação dos membros que a ala costumava realizar. Numa manhã de sábado, David, o quórum de élderes e outros membros da ala se dirigiram às montanhas, num comboio de caminhões e reboques.

“Numa única tarde, graças às ferramentas e ao conhecimento deles, os membros da ala proveram à minha família uma pilha de lenha que durou a maior parte de dois invernos”, relata David. “Ainda mais importante: foi-me ensinado tudo o que eu precisava saber para coletar lenha sozinho. Na época em que saímos de Fredonia, eu sabia manusear uma serra elétrica e ajudei em incontáveis outras atividades de coleta de lenha da ala.”

Essas atividades da ala edificaram boas relações não apenas entre os membros da Igreja, mas também entre todos da comunidade.

“Lembro-me de uma mulher recém-chegada à região que não era membro da Igreja”, conta David. “Ela estava queimando o revestimento de madeira da casa para se manter aquecida. Assim que tomamos conhecimento da situação dela, tomamos providências para que tivesse lenha suficiente para passar o inverno. Ela mal tinha palavras para nos agradecer.”

O trabalho de ministração em Fredonia garantia que todos se mantivessem seguros e aquecidos durante o inverno.





Ajudar outras pessoas

Enquanto servia missão na Romênia, Meg Yost e sua companheira visitavam regularmente uma família que não frequentava a Igreja havia muito tempo. “A família Stanica estava entre os primeiros membros da Igreja na Romênia”, conta Meg, “e nós os amávamos”.

Quando chegou o momento de planejar e organizar uma atividade do ramo, os líderes decidiram organizar uma “noite dos pioneiros”. Seria uma noite para comemorar os corajosos pioneiros que cruzaram os Estados Unidos para chegar ao Vale do Lago Salgado. Também seria uma oportunidade de homenagear os pioneiros da Igreja na Romênia.

“Pensamos que seria uma excelente maneira de fazer com que alguns membros prestassem testemunho de sua conversão e de como tinham visto a Igreja crescer na Romênia”, relata Meg. “Imediatamente pensamos que a família Stanica deveria ser envolvida. Nós os convidamos a participar, e eles ficaram entusiasmados!”

Na noite da atividade, a família Stanica ainda não tinha chegado, na hora de começar.

“Ficamos preocupadas, achando que não viriam”, lembra Meg. Mas, em seguida, eles entraram pela porta. A família Stanica prestou um belo testemunho do evangelho e da Igreja. Também puderam confraternizar com outros membros da Igreja que já não viam havia muito tempo.”

Os membros do ramo receberam a família Stanica de braços abertos. No domingo seguinte, Meg ficou agradavelmente surpresa ao ver a irmã Stanica na igreja.

“Quando visitei o ramo, alguns meses depois, ela ainda estava frequentando!”, conta Meg. “Acho que a oportunidade de prestar testemunho e de se sentir envolvida e necessária no ramo a ajudou muito.”

Quatro sugestões para ministrar por meio de atividades da Igreja

- **Planeje atividades que atendam às necessidades:** As atividades são um excelente meio de suprir muitas necessidades diferentes. Elas podem ser planejadas para atender às necessidades de uma única pessoa ou de um grupo de pessoas. Também devem atender às necessidades daqueles que dela participam, seja a necessidade de conhecer melhor uns aos outros, aprender mais sobre o evangelho ou sentir o Espírito.
- **Convide todos:** Ao planejar atividades, esforce-se em especial para convidar aqueles que se beneficiariam da participação. Tenha em mente os membros novos, os menos ativos, os jovens, os adultos solteiros, as pessoas com deficiências e pessoas de outras religiões. Faça o convite com a melhor das intenções e expresse como adoraria que elas viessem.
- **Incentive a participação:** As pessoas que você convidar aproveitarão bem melhor a atividade se tiverem a oportunidade de se envolver. Uma maneira de incentivar a participação é fazer com que usem seus dons, suas habilidades e seus talentos na atividade.
- **Dê boas-vindas a todos:** Caso seus amigos compareçam a uma atividade, faça todo o possível para que se sintam bem-vindos. Da mesma forma, se você vir pessoas que não conhece, acolha-as com afabilidade também! ■

DESCUBRA MAIS

Em [ChurchofJesusChrist.org](https://www.ChurchofJesusChrist.org), você pode ver o vídeo “Convidar outros a ‘Vir e ajudar’” para saber como pode ser fácil convidar as pessoas para servir conosco.





ABRIR O CORAÇÃO

“Devemos estar sempre atentos e procurar novos rostos quando participamos das atividades e reuniões da Igreja. (...) Podemos fazer coisas simples para ajudar esses novos amigos a se sentirem acolhidos e bem-vindos (...), tais como cumprimentarmos de forma amável, sorrirmos sinceramente (...) e apresentá-los a outros membros. [Ao abrimos o] coração a esses novos amigos [estaremos agindo] no espírito de ministrar à maneira do Salvador.”

Élder Ulisses Soares, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Um em Cristo”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 38.

MINISTRAR POR MEIO DE CONVITES

Veja quais são as próximas atividades da ala ou do ramo. Pense nas pessoas a quem você ministra e considere a possibilidade de convidá-las para as atividades.



COMPARTILHE SUAS EXPERIÊNCIAS

Envie-nos suas experiências ao ministrar às pessoas ou ao receber ministração. Acesse liahona.ChurchofJesusChrist.org e clique em “Enviar um artigo ou comentário”.



Élder
Quentin L. Cook

Do Quórum dos
Doze Apóstolos
Barras laterais:
Kate Holbrook
e Matt Grow,
historiadores
da Igreja

História da Igreja

UMA FONTE DE INSPIRAÇÃO E FORÇA

Neste artigo, extraído de um devocional mundial realizado em 9 de setembro de 2018, o élder Quentin L. Cook e dois historiadores da Igreja, Kate Holbrook e Matt Grow, responderam a perguntas sobre a história da Igreja feitas por jovens adultos de todo o mundo.

Élder Cook: A história da Igreja pode ser uma importante fonte de fé, mas, para algumas pessoas, tem sido compreendida equivocadamente ou negligenciada. Algumas pessoas até mesmo deturparam propositalmente as histórias do passado para semear dúvidas.

Ao aprendermos a história da Igreja por meio de fontes *dignas de confiança*, vamos estabelecer um vínculo entre nosso coração e o dos santos do passado e do presente. Vamos encontrar exemplos de pessoas imperfeitas como você e eu que seguiram adiante com fé e permitiram que Deus agisse por meio delas para realizar Sua obra. Prometo-lhes que o estudo da história da Igreja pode fortalecer sua fé e seu desejo de viver o evangelho mais plenamente.

À medida que aprendemos mais sobre os santos do passado, seremos fortalecidos no cumprimento de nossa missão como filhos de Deus.

A história da Restauração é permeada de sacrifício, determinação e fé. Todos fazemos parte da história da Restauração e da Igreja. Cada um de nós tem uma missão a cumprir nesta vida que vai ajudar o evangelho a preencher a Terra. À medida que aprendemos mais sobre os santos do passado, seremos fortalecidos no cumprimento de nossa missão como filhos de Deus.

Nos mais de 24 anos que venho servindo como autoridade geral, nosso desejo sempre foi o de ser o mais transparentes possível, tanto quanto à história da Igreja como quanto à doutrina. Sentimos que o esforço para disponibilizar esses novos recursos, em particular os *Documentos de Joseph Smith*, os textos da seção Tópicos do Evangelho e agora o livro *Santos*¹ é uma maneira maravilhosa de permitir que as pessoas estudem coisas que são verdadeiras e o

contexto no qual elas ocorreram, de modo a ajudá-las a compreender o evangelho de Jesus Cristo de maneira confiável.

Uma das minhas histórias favoritas em *Santos* é a de Addison Pratt, que foi para a Oceania. Ali, ele realizou cerca de 60 batismos. Minha esposa, Mary, e eu tivemos a oportunidade de visitar as Ilhas Austrais, na Polinésia Francesa, onde Addison ensinou.

Uma das experiências mais extraordinárias que já tive foi ouvir uma jovem dizer: “Faço parte da sétima geração de membros da Igreja”. Addison Pratt havia batizado um antepassado distante dela, antes mesmo da travessia dos santos para Utah.

Onde quer que estejam no mundo, seja qual for sua linhagem, vocês são importantes e fazem parte da história da Igreja. Precisamos muito de vocês e os estimamos. Vocês vão abençoar a vida das pessoas.



Joseph Smith e o Livro de Mórmon

Quando eu era adolescente, achava que meu irmão mais velho não ia servir missão, porque cada ala só podia enviar um rapaz por vez para a missão. Os demais tinham que ficar de prontidão para ser convocados para o serviço militar. Mas nosso bispo e nosso presidente de estaca descobriram que era possível enviar mais um. Então, conversaram com meu irmão a esse respeito, e ele voltou para casa e contou a meus pais.

Meu pai era um homem maravilhoso, mas não era ativo na Igreja. Sua resposta foi negativa: mas por um motivo incomum. Ele não criticou a Igreja nem a missão, mas meu irmão estava se preparando para entrar na faculdade de medicina. Meu

Por que a Igreja não é mais aberta em relação a alguns fatos controversos em sua história?

Kate Holbrook

Quando eu tinha 4 anos, minha mãe e minha avó trabalhavam na Beehive House, a antiga casa de Brigham Young, em Salt Lake City, Utah. Elas me ensinaram tudo sobre Brigham Young, contando-me que tivera muitas esposas. Uns dez anos depois, fiquei sabendo que Joseph Smith também tivera muitas esposas. Só na fase adulta aprendi sobre as pedras de vidente, que Joseph utilizou na tradução do Livro de Mórmon. A Igreja não me ocultou informações, mas essas informações históricas não eram tão enfatizadas quando eu era jovem.

As coisas que aprendi nas reuniões dominicais e nas aulas do seminário eram sobre o trabalho mais importante da Igreja. Aprendi a me arrepender. Aprendi a alinhar a minha vida com o evangelho de Jesus Cristo. Aprendi a estabelecer um relacionamento com meu Pai Celestial. E essas são as coisas de maior valor para mim. Sei que, para algumas pessoas, pode ser muito doloroso descobrir algo que você achava que deveria saber, mas não sabia. É por isso que Matt e eu fazemos esse trabalho.

Esperamos que esse tipo de experiência se torne uma coisa do passado para as pessoas, porque temos agora o livro *Santos*, que retrata uma história completa para elas.



Como sabemos se uma fonte de informações a respeito da história da Igreja é confiável?

Matt Grow

Venho trabalhando há nove anos para a Igreja, escrevendo sobre sua história. Tenho visto a atitude das autoridades gerais em relação a nossa história. As conversas não giram em torno de: “Como vamos ocultar ou censurar a história?” Na verdade, a tônica das discussões é: “Como vamos tornar a história acessível, disponível e compreensível?”

Todos sabemos que o problema com que nos deparamos na era da informação não é encontrar respostas — estamos cercados delas —, mas, sim, discernir quais são as respostas certas e quais são as erradas, quais são as informações certas e quais são as erradas. Há muito debate histórico online sobre a história da igreja e, na maioria dos casos, produz-se muito mais conflito do que esclarecimento.

Tenham cuidado com as fontes de informações que visam apenas a criticar as pessoas. Procurem fontes de informações que tomem como base os registros feitos pelas próprias pessoas e que as retratem de modo justo. É muito fácil distorcer o passado, escolher uma citação ou um incidente fora do contexto e criar sensacionalismo.

Em meu papel como historiador, procuro seguir o conselho de um escritor britânico. Ele disse: “O passado é um país estrangeiro: lá os usos e costumes são outros” (L. P. Hartley, *The Go-Between*, 1953, prólogo). Isso significa que, quando visitamos o passado, não convém sermos turistas impertinentes. Devemos tentar entender as pessoas dentro de seu próprio contexto e sua própria cultura. Devemos ser pacientes com o que consideramos ser defeitos nelas. Devemos ser humildes em relação aos limites de nosso próprio conhecimento. E devemos ter um espírito de caridade em relação ao passado.



pai disse: “Você se preparou para estudar medicina. Fez cursos. Se for para a faculdade de medicina, poderá ser muito mais útil do que na missão”.

Naquela noite, aquele meu irmão fiel e maravilhoso se sentou comigo e nós conversamos. Concluímos que, na verdade, havia apenas três perguntas que determinariam sua resposta a nosso pai. A primeira era: “Jesus Cristo foi o Salvador do mundo?” A segunda era: “O Livro de Mórmon é a palavra de Deus?” E a terceira era: “Joseph Smith foi um profeta?” Dei-me conta de que as respostas para aquelas três perguntas influenciariam quase todas as decisões que eu viria a tomar pelo restante da vida.

Eu sempre amara o Salvador e lera o Livro de Mórmon, mas, ao perceber o quanto aquelas respostas eram importantes, orei naquela noite e recebi por meio do Espírito Santo uma profunda resposta afirmativa para aquelas perguntas. Jesus Cristo é o Salvador, o Livro de Mórmon é a palavra de Deus e Joseph Smith foi um profeta. Testifico que essas coisas são verdadeiras.

Casamento plural

Quero salientar três coisas em relação ao casamento plural. Em primeiro lugar, é evidente que houve muito sacrifício naqueles casamentos. Havia muito amor e união, mas também muito sacrifício e naqueles casamentos os pais ensinavam os filhos a fazerem sacrifícios. Muitos dos filhos desses casamentos plurais levaram o evangelho de Jesus Cristo ao mundo inteiro e abençoaram muitas vidas.

Em segundo lugar, houve algumas pessoas, como Vilate Kimball, que receberam sua própria revelação pessoal — mesmo antes de saberem plenamente o que viria a acontecer — que aquela doutrina provinha de Deus.²

E em terceiro lugar, nos conselhos mais altos da Igreja há um sentimento de que o casamento plural, conforme foi praticado, cumpriu seu propósito. Devemos honrar aqueles santos.

Claro que algumas perguntas ficaram sem resposta. Mas desejo que saibam que temos um Pai Celestial amoroso que criou um plano perfeito, que Seu plano é de felicidade e que temos um Salvador que fez tudo por nós. Podemos confiar Neles.

Por que os relatos da Primeira Visão de Joseph Smith são um pouco diferentes uns dos outros?

Matt Grow

Joseph Smith registrou ou pediu aos seus escreventes que registrassem quatro relatos diferentes da Primeira Visão. Os relatos contam uma história coerente e condizente, mas há diferenças. Isso não deve nos surpreender. Se houvesse total uniformidade entre os relatos, então eu, como historiador, seria o primeiro a questionar a autenticidade do ocorrido, porque não é assim que funciona a memória. Vemos esse mesmo padrão em outros relatos da história ou das escrituras (ver Atos 9:7; 22:9).

Outro fator a ter em mente é a dificuldade de descrever uma experiência sagrada com palavras. Joseph chamou a linguagem de “uma prisão estreita e pequena” (em *History of the Church*, vol. 1, p. 299). Pensem em suas próprias experiências pessoais mais sagradas. Com que facilidade vocês conseguem expressá-las em palavras? Devemos nos alegrar pelo fato de termos vários relatos, porque eles nos dão um novo ponto de vista e uma nova perspectiva. Leiam os quatro relatos da Primeira Visão nos textos sobre Tópicos da Igreja. Isso vai aprofundar seu apreço pelo que aconteceu naquele dia.

Qual foi o papel do Urim e Tumim na tradução do Livro de Mórmon?

Kate Holbrook

Joseph Smith traduziu o Livro de Mórmon pelo dom e poder de Deus. O Urim e Tumim, mencionado no Livro de Mórmon, foi enterrado com as placas. Ao entregar a Joseph Smith as placas de ouro, Morôni também lhe deu o Urim e Tumim. A pedra de vidente, igualmente usada por Joseph para traduzir, não estava enterrada com as placas. Foi algo que Joseph encontrara alguns anos antes e que o ajudava a se sentir em sintonia com a revelação espiritual. Assim, ele utilizou as duas coisas.

Emma Smith, uma das pessoas que atuou como escrevente dele, lembrou mais tarde que, sempre que Joseph se sentava para começar a traduzir novamente, não perguntava: “Onde eu estava mesmo? Onde paramos a tradução?” Ele começava exatamente onde eles haviam parado. Além disso, se lermos uma página do diário pessoal de Joseph Smith, redigido três anos após a tradução do Livro de Mórmon, veremos que está cheia de palavras riscadas, pensamentos incompletos, frases inacabadas. Quando lemos uma página do Livro de Mórmon ditado, não há nada disso. É uma prosa bela e completa. Não há nada riscado, e as frases não estão interrompidas.

Isso tudo é muito interessante, mas o que mais importa para mim é o conteúdo do Livro de Mórmon. Foi no Livro de Mórmon que o rei Benjamim me ensinou a dar prioridade à generosidade em lugar da condenação, foi nele que Alma me ensinou o que significa ser batizado, o que prometo fazer para os outros santos e com eles. Foi no Livro de Mórmon que Mórmon e Morôni me ensinaram a importância da caridade e o que preciso fazer para alcançá-la. O Livro de Mórmon me moldou e influencia minha visão de mundo.





Por que foi praticado o casamento plural nos primórdios da Igreja?

Kate Holbrook

A instrução contida no Livro de Mórmon sobre o casamento plural declara que o desejo do Senhor para o Seu povo é a monogamia, mas há raras exceções em que Ele ordena a prática do casamento plural para levantar um povo justo (ver Jacó 2:30). Essa foi a rara exceção que o Senhor incumbiu a Joseph Smith. Ele ficou relutante por anos, mas, por fim, instituiu o casamento plural, porque queria ser obediente ao mandamento que lhe fora dado por Deus. Tentou praticar o casamento plural em meados da década de 1830, mas foi só em 1841 que começou lentamente a apresentar de modo mais oficial a prática do casamento plural a seus companheiros de confiança. Eles ficaram chocados. Suplicaram em oração ao Pai Celestial que os ajudasse a entender aquele princípio e receberam um testemunho espiritual e pessoal de que era a coisa certa para eles naquela época.

O casamento plural, praticado oficialmente por cerca de 50 anos, sempre foi algo que as pessoas podiam decidir se iam ou não fazer. Os estudiosos ainda estão tentando determinar quantos adultos santos dos últimos dias praticaram o casamento plural, mas sabemos que, em geral, foi adotado por uma minoria. E sabemos que muitos deles eram os membros mais devotos e fiéis da Igreja. Em 1890, o presidente Wilford Woodruff (1807–1898) promulgou um manifesto para encerrar a prática do casamento plural. Quando algumas pessoas ouviram o manifesto, sentiram alívio. O casamento plural tinha sido difícil para elas. Outras, porém, ficaram arrasadas. Haviam se sacrificado muito e tinham um testemunho daquele princípio.

Alguns membros da Igreja se perguntam o que a nossa antiga prática do casamento plural significa na vida após a morte. Os líderes da Igreja ensinaram que o casamento plural não é necessário para a exaltação ou para a glória eterna. Embora eu me sinta pessoalmente grata pelo fato de a monogamia ser a regra e o casamento plural, a exceção, não menosprezo o testemunho e a honrosa obediência de nossos antepassados espirituais que praticaram esse princípio. Eles foram obedientes e tinham um testemunho de que era o certo.



Templo e convênios

Em Kirtland, Ohio, um acontecimento incrível foi a construção e dedicação do Templo de Kirtland. A oração dedicatória, que Joseph recebeu por revelação, aparece na seção 109 de Doutrina e Convênios. Nessa oração, ele pediu ao Senhor que aceitasse o trabalho realizado pelos santos e seu sacrifício na construção do templo.

Uma semana após a dedicação do templo, Joseph Smith e Oliver Cowdery tiveram outra visão. Ela ocorreu na Páscoa cristã, que naquele ano coincidiu com a Páscoa judaica. O Senhor apareceu em visão e aceitou a casa. Disse aos santos que eles deviam se regozijar por ter “com sua força [construído aquela] casa ao [Seu] nome” (Doutrina e Convênios 110:6). Depois que a visão terminou, três profetas antigos apareceram: Moisés, que restaurou as chaves para a coligação de Israel dos quatro cantos da Terra; Elias, que conferiu a dispensação do evangelho de Abraão; e Elias, o profeta, que restaurou as chaves do poder selador (ver Doutrina e Convênios 110:11–16).

A restauração dessas chaves era absolutamente essencial para o cumprimento dos propósitos do Senhor. Precisávamos não apenas do Livro de Mórmon, mas também dessas chaves e ordenanças do templo. Essas chaves nunca foram tão importantes quanto o são hoje.

Notei que, quando um dos Doze Apóstolos é chamado como profeta seu coração se volta para as ordenanças do templo de uma forma muito perceptível. Tive o privilégio de estar presente na dedicação do Templo de Nauvoo Illinois com o presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008). Lembro-me de como ele



ficou tocado por esse templo ter sido construído e de como era importante para ele tornar os templos acessíveis para os membros da Igreja. O presidente Thomas S. Monson (1927–2018) deu continuidade a esse trabalho e recebeu a mesma inspiração do céu que o presidente Hinckley tivera. E, de modo extraordinário, estamos vendo o mesmo acontecer com o presidente Russell M. Nelson. O manto de profeta desceu sobre ele, o que aguçou sua percepção da importância das ordenanças do templo.

Uma de suas primeiras mensagens como presidente da Igreja foi a de incentivar as pessoas a irem ao templo, receberem suas ordenanças e permanecerem no caminho do convênio. Logo depois disso, ele disse que, se por algum motivo as pessoas tivessem se desviado do caminho do convênio, deveriam voltar para ele.³

De que modo o trabalho do templo abençoou os primeiros santos dos últimos dias?

Matt Grow

Quando Joseph Smith morreu, as paredes do Templo de Nauvoo estavam erguidas pela metade, e logo ficou evidente para o presidente Brigham Young (1801–1877) que os santos seriam novamente expulsos de onde moravam. Então ele perguntou ao Senhor: “Devemos ficar e terminar o templo, sabendo que teremos de abandoná-lo logo que for concluído, ou devemos partir agora?” A resposta veio com clareza: “Fiquem” (ver diário de Brigham Young, 24 de janeiro de 1845, Church Archives; Ronald K. Esplin, “Fire in His Bones”, *Ensign*, março de 1993, p. 46). As ordenanças de investidura e selamento eram tão importantes que os santos precisavam ficar.

Então, no ano subsequente, eles deram tudo o que tinham para construir o templo. No final, suas casas foram incendiadas ao redor de Nauvoo, e os santos estavam se preparando para se dirigir ao Oeste ao mesmo tempo em que terminavam de edificar o templo. Em dezembro de 1845, concluíram a construção de uma parte suficiente do templo para que pudessem dedicá-lo parcialmente e começar a conferir a investidura aos santos dignos e realizar selamentos de marido e mulher.

Nos meses seguintes, trabalharam sem descanso a fim de preparar todos espiritualmente para a grande jornada rumo ao Oeste. Para mim, é muito profundo e sagrado ter sido selado por esse mesmo poder à minha mulher, a meus filhos, pais e a minhas gerações passadas e futuras. Foi isso que a Restauração tornou possível.

Você poderia citar um acontecimento da Restauração que fortaleceu seu testemunho?

Kate Holbrook

Lembro-me da história de Emma Smith tentando escapar da perseguição sofrida no Missouri. O rio Mississippi estava apenas parcialmente congelado — não o suficiente para permitir a travessia de um carroção carregado de pessoas e seus pertences. Era um rio muito largo e perigoso de ser cruzado. Emma tinha uma criança de 6 anos agarrada à sua saia de um lado, outra de 8 anos do outro lado, uma de 2 anos num braço e um bebê no outro.

A cunhada de um dos escreventes de Joseph Smith havia costurado bolsas de algodão que eram abotoadas na cintura. Nessas bolsas, sob a saia, Emma levava o único exemplar da tradução da Bíblia feita por Joseph, na qual ele trabalhara durante meses. Com os documentos e os filhos, ela deu um passo após outro para atravessar o rio congelado, esperando não afundar.

Para mim, essa é uma evidência suprema de coragem e fé: quando precisamos fazer algo em que acreditamos, simplesmente seguimos adiante, um passo de cada vez.





“Tende bom ânimo”

Muitos de vocês têm provações e tribulações. Algumas delas acontecem porque existe o arbítrio. Outras, porque há um adversário. Mas vocês precisam saber que temos um Pai Celestial amoroso e que a Expição de Jesus Cristo pode nos abençoar de maneiras que talvez não compreendamos plenamente.

Alguns historiadores dizem que o número de santos que escapou do Missouri para Nauvoo durante o inverno de 1838–1839 chegava a 8 mil. Era inverno. Onde estava Joseph? Na Cadeia de Liberty, angustiado pelo fato de os santos terem de passar por aquilo. Sentia-se abandonado.

Naquela situação precária, recebeu algumas das mais belas escrituras que existem: as seções 121, 122 e 123 de Doutrina e Convênios. Elas são significativas. Espero que as leiam. *Santos* traz um breve relato do que aconteceu:

“Joseph clamou em favor dos santos inocentes. ‘Ó Senhor, até quando suportarão esses agravos e essas opressões ilícitas, antes que se abrande Teu coração e Tuas entranhas deles se compadeçam?’, ele orou.

‘Meu filho, paz seja com tua alma’, respondeu o Senhor. ‘Tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento; e então, se as suportares bem, Deus te exaltará no alto; triunfarás sobre todos os teus inimigos.’

O Senhor assegurou a Joseph que ele não tinha sido esquecido. ‘Se as próprias mandíbulas do inferno escancararem a boca para tragar-te’, disse o Senhor a Joseph, ‘sabe, meu filho, que todas essas coisas te servirão de experiência, e serão para o teu bem.’

O Senhor o lembrou de que os santos não sofreriam mais do que Ele havia

sofrido. Ele os amava e tinha poder para acabar com sua dor, mas preferiu sofrer com eles, carregando sua dor e tristeza como parte de Seu sacrifício expiatório. Tal sofrimento O encheu de misericórdia, dando-Lhe poder para socorrer e refinar todos os que O procurassem em suas provações. Ele aconselhou Joseph a permanecer firme e prometeu nunca o abandonar”.

O élder Heber C. Kimball (1801–1868) achava que os juízes da Suprema Corte do Missouri libertariam Joseph, mas eles decidiram não o fazer. Heber voltou para a Cadeia de Liberty e, sem que lhe fosse permitido entrar na masmorra, gritou as más notícias para Joseph.

Joseph foi caloroso e cordial com ele. “Tende bom ânimo”, disse Joseph. Depois, instruiu Heber a “fazer com que todos os santos saíssem o mais rápido possível”.⁴

Há uma lição nisso para vocês: tenham bom ânimo, sejam quais forem seus desafios. Se certas coisas os tentarem, fujam delas. Confie no Espírito Santo. O exemplo de Joseph na Cadeia de Liberty e a fuga dos santos do Missouri para Nauvoo são exemplos maravilhosos de força e fé no Senhor Jesus Cristo.

Na condição de apóstolo, presto testemunho de Jesus Cristo. Sou uma testemunha segura de Sua divindade. Quero que saibam que Ele guia e dirige a Igreja de uma maneira que abençoará a todos nós. Testifico a vocês que Ele vive. ■

Para assistir ao devocional completo, acesse [devotionals.ChurchofjesusChrist.org](https://www.churchofjesuschrist.org/devotionals).

NOTAS

1. Essas fontes podem ser encontradas em [history.ChurchofjesusChrist.org](https://www.churchofjesuschrist.org/history).
2. Ver Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, 1945, p. 327.
3. Ver Russell M. Nelson, “Ao seguirmos adiante juntos”, *Liahona*, abril de 2018, p. 4.
4. Ver *Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Vol. 1, O Estandarte da Verdade: 1815–1846*, 2018, pp. 389–390; [santos.ChurchofjesusChrist.org](https://www.churchofjesuschrist.org/santos).

Retratando pioneiros na Índia

Taunalyn Rutherford

Professora adjunta, Educação Religiosa, Universidade Brigham Young

Ao conhecer os membros da Igreja pioneiros na Índia, minha visão dos pioneiros mudou.

“Sempre que penso nos pioneiros”, diz o hino da Primária, “penso em homens e mulheres corajosos”.¹ Sempre me senti inspirada pelas histórias dos santos dos últimos dias pioneiros que abriram trilhas de fé. Como jovem mãe, as histórias das mulheres pioneiras me fizeram lembrar das bênçãos que tenho nestes dias modernos. Pude dar à luz num hospital, em vez de num carrinho de mão!

A definição de pioneiro é “alguém que vai à frente para preparar ou abrir o caminho, para que outros o sigam”.² Isso descreve os santos

dos últimos dias pioneiros que seguiram por trilhas em carroções ou carrinhos de mão, indo se reunir em Sião. Mas também descreve os pioneiros de hoje, e as trilhas de fé que criam no mundo inteiro.

Quando meus cinco filhos estavam todos na escola, comecei a fazer pós-graduação em história das religiões. Decidi pesquisar A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na Índia como tema da tese de doutorado. Minha pesquisa na Índia mudou o modo como vejo os pioneiros.



Uma missão foi estabelecida em Bangalore em 1993 e um templo será construído em breve ali.

Pilares da Igreja

Anos antes, quando eu era uma jovem universitária, em 1986, viajei para o sul da Ásia com os Young Ambassadors, da Universidade Brigham Young. Foi uma experiência que mudou minha vida, incluindo um dia em Calcutá (que agora se chama Kolkata), com a madre Teresa. Foi igualmente emocionante conhecer santos dos últimos dias que eram pioneiros modernos na Índia e no Sri Lanka.

Um desses membros foi Raj Kumar, que conheceu a Igreja ao assistir a uma apresentação dos Young Ambassadors da BYU em 1982. Quando o conheci, ele tinha acabado de voltar de sua missão em Fresno, Califórnia, EUA. Ainda estava com sua plaquetinha de missionário e continuava a ensinar quem quer que lhe desse ouvidos em Délhi. Raj era um dos aproximadamente 600 membros que havia na Índia na época, mas parecia um santo dos últimos dias solitário em meio a uma multidão de centenas de milhões de pessoas.



Em 1986, conheci Raj Kumar após sua missão. Ainda com sua plaquetinha de missionário, compartilhava o evangelho com quem quer que lhe desse ouvidos.



Os irmãos Suvarna e Sarala Katuka se filiaram à Igreja em 1984 e posteriormente serviram missão.

Senti-me inspirada pelo exemplo de Raj Kumar e decidi servir missão. Raj também abriu uma trilha de fé para alguns dos primeiros missionários da Índia que serviram em seu próprio país. Suvarna Katuka e seus companheiros missionários receberam algum treinamento missionário em Chennai. Seu presidente de missão, sediado em Cingapura, designou Raj a lhes oferecer treinamento adicional em Délhi.

Suvarna Katuka se lembra de como seu trabalho missionário mudou graças ao exemplo e treinamento de Raj Kumar. Eles conseguiram substituir seu sentimento de temor por maior fé e coragem. Suvarna explicou: “Foi aí que acho que começou minha real conversão. Senti o Espírito Santo e foi então que decidi ajudar a edificar o reino aqui na Índia”.³

Suvarna havia se filiado à Igreja em Rajahmundry. Ele, com cinco irmãos e uma irmã, foi batizado em 1984. No dia de seu batismo, Suvarna foi ordenado sacerdote e designado segundo conselheiro na presidência do ramo. Foi-lhe também prometido em uma bênção que, se ele permanecesse fiel, seria “um pilar da Igreja na Índia”.

A irmã de Suvarna, Sarala, também serviu missão. Antes de partir, ela apresentou o evangelho a sua amiga Swarupa. Quando voltou da missão, Suvarna foi abençoado pelo trabalho missionário de sua irmã e se casou com Swarupa. Aquele pequeno ramo de Rajahmundry



Os élderes Kandavalli, Sharma, Katuka e Raju.



A família de Elsie e Edwin Dharmaraju, no dia em que foram batizados.

O serviço dedicado de muitos membros da Igreja na Índia realmente os tornou pilares da Igreja.

havia então se tornando uma estaca. Muitos missionários de Rajahmundry que retornaram do campo se tornaram líderes da Igreja em toda a Índia.

Conheci os filhos de Suvarna e Swarupa Katuka quando eu dava aulas na BYU, em 2014. Josh Katuka acabou recentemente de servir missão em Bangalore, Índia, e sua irmã, Timnah, acabou de receber seu chamado para a mesma missão. Quando perguntei a Timnah e Josh se conheciam Raj Kumar, responderam: “Conhecemos. É nosso tio!” Raj Kumar tinha se casado com Sarala.

Sou grata à família Katuka por ter me apresentado outros pioneiros ao me ajudarem em minha viagem pela Índia. Muitos deles remontam sua trilha pioneira ao amor e exemplo da família Katuka. A certa altura, Suvarna e Swarupa tiveram a oportunidade de emigrar para o Canadá. Mas recusaram a oferta por sentirem que o Senhor precisava que eles ficassem na Índia e edificassem o reino de Deus ali. Seu serviço dedicado realmente os tornou pilares da Igreja.

Membros pioneiros de Bangalore e Hyderabad

Na última metade do século 20, a Igreja tinha se estabelecido em diversas cidades da Índia por meio de membros pioneiros.⁴ Cada história testifica como o Senhor tem conduzido pessoas ao evangelho restaurado.

Michael Anthoney, um membro pioneiro de Bangalore (ou Bengaluru), milagrosamente fez contato com um membro da Igreja em 1970. Quando Delwin Pond, um bispo de Utah, foi procurar um quiroprático devido a uma dor nas costas, viu no consultório do profissional, numa revista da Igreja, um artigo sobre uma organização sem fins lucrativos que patrocinava estudantes da Índia. Teve a forte inspiração de apoiar um daqueles estudantes. Isso levou a dez anos de correspondência anônima que culminou no contato feito com Michael pela família Pond, que compartilhou o evangelho com ele. Michael foi batizado em 1981 e serviu missão em Salt Lake City, em 1982. Voltou para casa mais cedo porque sua mãe estava gravemente



Delwin Pond (centro) apresentou a Igreja a Michael Anthony, em 1981.



Hyderabad, uma cidade com mais de 8 milhões de pessoas e local da primeira estaca na Índia.

enferma, de modo que serviu os três últimos meses de sua missão em Bangalore, onde ensinou vários amigos e outras pessoas, que se tornaram membros do primeiro ramo ali.⁵ Agora há planos em andamento para a construção de um templo em Bangalore.

Elsie e Edwin Dharmaraju se filiaram à Igreja em Samoa, onde foram chamados pelo presidente Spencer W. Kimball a retornarem para casa em Hyderabad, como missionários para a família deles. Em 1978, 22 familiares de Elsie e Edwin foram batizados e esse foi o ponto de partida para a primeira estaca do país, organizada em Hyderabad em 2012.⁶

Os membros da Estaca Hyderabad se veem hoje como pioneiros modernos. Suas comemorações do dia dos pioneiros celebraram a jornada dos primeiros pioneiros e também a dos pioneiros modernos. As festividades da estaca incluíram danças em grupo, caminhadas comemorativas e até um passeio em carrinhos de mão.

Em sua comemoração do dia dos pioneiros de 2014, enfileiraram blocos de gelo atrás da Igreja e convidaram os membros a tirarem os sapatos e a caminharem sobre o gelo,

lembrando como os antigos pioneiros atravessaram rios congelados. No final do evento, os membros da Estaca Hyderabad foram incentivados a recordar o espírito dos antigos pioneiros e a lembrar que “todos eles eram pioneiros para suas respectivas famílias”.⁷

Também ouviram John Santosh Murala, que servia na presidência da missão, fazer um discurso sobre sua tia Elsie e seu tio Edwin Dharmaraju, que chegaram a Hyderabad para ensinar o evangelho à sua família. John era o mais jovem dos 22 membros pioneiros batizados em 1978.

Quando visitei Hyderabad em 2014, John Murala me contou sua história e grande parte da história da Igreja que ele estava pesquisando diligentemente. Também me apresentou à sua esposa, Annapurna, que me contou uma das histórias mais impressionantes sobre santos dos últimos dias pioneiros que já ouvi.



Annapurna e John Murala, que foram membros pioneiros em Hyderabad, são mostrados aqui ajudando em uma reconstituição da jornada de carrinhos de mão e no dia em que foram selados no Templo de Hong Kong.



Membros da Estaca Hyderabad comemoram o Dia dos Pioneiros com música, dança e até com uma corrida de carrinhos de mão.



Sede da Estaca Hyderabad Índia, organizada em 2012 pelo presidente Dallin H. Oaks.

Membros da Igreja na Índia se caracterizam de pioneiros para as famílias ao perseverarem em viver o evangelho.

Annapurna tinha 12 anos, em 1991, quando seu irmão Murthy ouviu o evangelho por meio de dois missionários em Hyderabad. Os pais de Annapurna não permitiram que ouvisse os missionários nem frequentasse a Igreja. No entanto, Murthy deu a ela um Livro de Mórmon e uma série de livros da Igreja para ler. Durante sete anos, Annapurna estudou o evangelho por conta própria e adquiriu um forte testemunho de sua veracidade. Ela sonhava em ser batizada, servir missão e se casar no templo, mas não tinha permissão dos pais.

Annapurna se deparou com uma difícil decisão na vida quando foi apresentada a John Murala. John tinha permanecido forte em seu testemunho, desde seu batismo em 1978, e estava procurando uma jovem que fosse membro da Igreja para se casar. Após um breve encontro, no qual Annapurna prestou seu testemunho do evangelho, John ficou convencido de que havia conhecido a futura esposa.

Annapurna sabia que, caso se casasse com John, poderia ser batizada, e um dia seriam selados no templo. No entanto, ao mesmo tempo, os pais de Annapurna estavam planejando um casamento arranjado para ela.

Annapurna tomou a difícil decisão de sair de casa e se casar com John. Sentiu que era o único meio de poder se filiar à Igreja. Conta que ficou “totalmente arrasada” por ter de deixar os pais. Mas, até hoje, ela afirma: “Pela salvação de todos, (...) por minha posteridade e por meus pais e seus antepassados, para fazer o trabalho do templo por eles, tive que dar aquele passo”.⁸

John e Annapurna são gratos pelo fato de os pais dela hoje aceitarem o casamento deles. Muitos membros da Igreja na Índia fizeram sacrifícios, assim como os antigos pioneiros, para se filiarem à Igreja. Ainda assim, esses santos prosseguiram com firmeza e fé, porque se viam como pioneiros e como uma ponte entre seus familiares em ambos os lados do



Representação artística do Templo de Bangalore Índia. No local também haverá uma capela, um centro de distribuição, os escritórios da Igreja e um alojamento para membros.

véu. Valorizo muito as histórias de fé, sacrifício e coragem que ouvi dos membros que abriram trilhas em novas fronteiras do evangelho. Ainda penso nos pioneiros puxando carrinhos de mão e atravessando rios congelados, mas agora vejo pioneiros modernos na Índia e no mundo inteiro.

No final, todas as trilhas pioneiras foram abertas por pessoas que seguiram os passos do Salvador Jesus Cristo. No Novo Testamento, Cristo é chamado de “o pioneiro de [nossa] salvação” (ver Hebreus 2:10, New Revised Standard Version). Jesus Cristo preparou o caminho para

retornarmos a nosso lar celeste. Os verdadeiros pioneiros seguem Cristo e nos mostram o caminho até Ele, que está à frente desta obra maravilhosa e um assombro nos últimos dias. ■

NOTAS

1. “Whenever I Think about Pioneers”, *Children’s Songbook*, pp. 222–223.
2. *Oxford English Dictionary*, 1971, “Pioneer”. Ver também Thomas S. Monson, “Liderados por pioneiros espirituais”, *A Liahona*, agosto de 2006, p. 3.
3. Suvarna Katuka, história narrada verbalmente em entrevista realizada por Taunalyn Rutherford, maio de 2014, Délhi, Índia.
4. Muitas histórias de pioneiros da Índia podem ser encontradas na seção História da Igreja da Biblioteca do Evangelho, em “Histórias globais”.
5. Ver “A History of the Church in India”, comp. por Jerry C. Garlock (não publicado, 1995), pp. 49–50.
6. Ver “I Will Establish a Church by Your Hand”, history.ChurchofJesusChrist.org.
7. Ver “Hyderabad Stake Pioneer Day Activity”, LDS.org.in/hyderabad-stake-pioneer-day-activity.
8. Annapurna Guru Murala, história narrada verbalmente em entrevista realizada por Taunalyn Rutherford, maio de 2014, Délhi, Índia. Ver também Rochelle Welty e Jan Pinborough, “Deus tinha Seus próprios planos para mim”, *A Liahona*, abril de 2003, p. 30.



Travis Ewell

Há vários anos, eu estava acompanhando uma conversa nas redes sociais entre dois de meus antigos companheiros de missão. Eram homens que eu amava e respeitava.

Estavam conversando a respeito de perguntas que tinham sobre a Igreja e sua doutrina. Logo ficou claro que ambos haviam saído da Igreja. Isso me chocou e me deixou perturbado. Nunca tinha ouvido falar de alguns assuntos que eles estavam abordando. Senti que precisava saber se aquelas coisas tinham fundamento. Então, comecei a examinar os argumentos daqueles que tinham preocupações em relação à Igreja.

Algumas coisas que li ao longo dos dois anos subsequentes me levaram a questionar tudo em relação à Igreja. Algumas pessoas que passam por isso se sentem tristes. Sofrem com a perda de sua fé. Eu fiquei zangado. Senti que a Igreja havia me enganado. Eu não sabia ao certo o que era real ou em quem poderia confiar.

Para mim, ir à igreja se tornou difícil. Pedi desobrigação de meu chamado. Meu relacionamento com minha mulher, Cheri, e com minha família ficou tenso. Continuei a ir à igreja, mas no fundo era apenas para manter as aparências e tentar preservar a união familiar. Minha vida estava caótica. Não conseguia sentir o Espírito e me questionei se realmente já tinha sentido ou não o Espírito Santo.

Quando meu filho mais velho, Kayson, estava para sair em missão, fui um desmancha-prazeres no que deveria ter sido uma ocasião de grande alegria. Após dois anos, a maioria das pessoas de minha família ficou sabendo da minha situação. Quando todos foram ao templo com Kayson pela primeira vez, eu não estava lá.

Ao longo de tudo isso, senti-me muito só.

Apoio de todos a meu redor

Um dia, meus irmãos se reuniram para conversar comigo sobre as coisas pelas quais eu estava passando.

Quando me senti enganado em relação à Igreja

Por que saí. E por que voltei.

Não me lembro do que disseram, mas eu sabia que era por amor. Ao conversarmos, comecei a me dar conta do que me faltava. Aquilo foi o catalizador de uma mudança. Eu é que deveria ter ordenado Kayson élder. Eu é que deveria tê-lo acompanhado ao templo. Eu é que deveria ter lhe dado uma bênção paterna antes de ele partir. Eu era para estar presente àqueles momentos extremamente importantes da vida dele, e não outra pessoa. Lembro-me de ter me perguntado: “O que estou fazendo?”

Pouco depois disso, um bom amigo se sentiu inspirado a me apresentar a um membro de sua presidência de estaca. Aquele bondoso homem ouviu atentamente minha história e parecia saber pelo que eu estava passando antes mesmo que eu dissesse. Conversamos por horas. Minha história, meus questionamentos, a lógica à qual eu tinha sido exposto eram muito semelhantes ao que outras pessoas tinham compartilhado com ele. Comecei a me dar conta de que havia respostas razoáveis para muitas de

minhas dúvidas e que muitos de meus questionamentos, embora sinceros, tinham sido plantados por pessoas que queriam prejudicar minha fé.

Acaso foram todas as minhas perguntas e preocupações imediatamente resolvidas? Não, claro que não! Mas meu coração se abrandou o suficiente para que eu percebesse uma grande verdade: as perguntas são boas, mas algumas são mais importantes que outras.¹ Será que valia a pena perder minha família e minha posição perante Deus por causa de algumas perguntas sem resposta? Quando me concentrei primeiro nas perguntas que eram mais importantes e voltei a colocar Deus em primeiro lugar em meu coração, comecei a encontrar respostas que me garantiram que eu estava retornando para o caminho certo.

Meu presidente de estaca e meu bispo também me ajudaram. Foram um grande auxílio para mim e para Cheri em alguns momentos sombrios. Nunca desistiram. A ajuda deles e de minha família, em ambos os lados do véu,

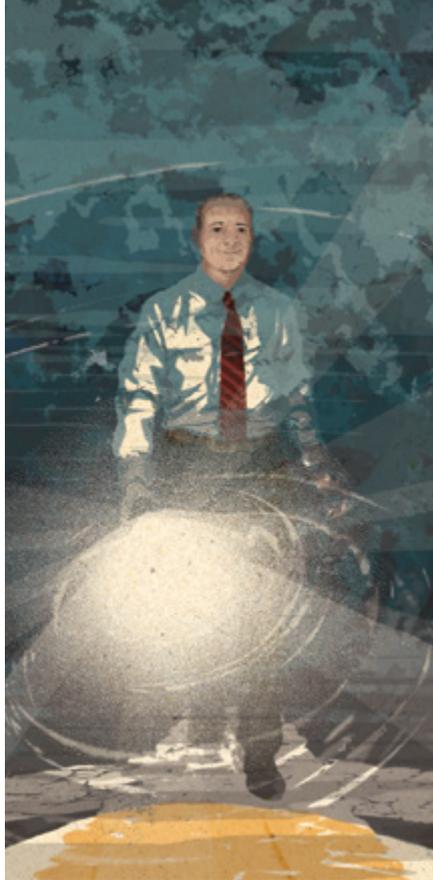
foram cruciais para mim. Sei que o Pai Celestial nos conhece e nos ama. Ele coloca pessoas em nosso caminho quando precisamos delas. Simplesmente precisamos estar dispostos a aceitar a ajuda delas.

O que fazer se for você

Sei que há outros que podem estar passando por algo semelhante. Pode ser você ou algum conhecido.

Sei que o Salvador estabeleceu Sua Igreja com a autoridade para realizar as ordenanças e os convênios de que necessitamos para voltar à presença Dele. Satanás está trabalhando incessantemente para desacreditar a Igreja do Senhor, usando todos os meios possíveis. É fácil suscitar perguntas e criar dúvidas. Qualquer um pode cair nas armadilhas dele. Pode ser bem mais fácil confiar nas informações e respostas dadas por outros do que envidar todo o esforço necessário para descobrir a verdade por nós mesmos “pelo estudo e *também* pela fé” (Doutrina e Convênios 88:118; grifo do autor). Mas, no fim, é isso que Deus exige.

Se estiver se debatendo com perguntas ou dúvidas sobre a Igreja ou sobre sua fé, você não vai encontrar a verdade lendo blogs ou ouvindo



Quando me concentrei primeiro nas perguntas que eram mais importantes e voltei a colocar meu coração nas mãos de Deus, comecei a encontrar respostas que me garantiram que eu estava retornando para o caminho certo.

podcasts de pessoas que discordam da Igreja ou que saíram dela. Mas é bem provável que tampouco fique satisfeito com respostas superficiais e talvez não goste da sugestão de “deixar as suas perguntas para serem respondidas depois”.

Apreendi que não podemos viver para sempre com luz emprestada, mas, em vez disso, devemos nos voltar a Deus, que é a fonte de toda luz e verdade (ver Doutrina e Convênios 93:26). Precisamos estudar em nossa própria mente, mas também temos que perguntar a Deus se estamos pensando a coisa certa (ver Doutrina e Convênios 9:8). Devemos aprender por nós mesmos, como Joseph Smith o fez (ver Joseph Smith—História 1:20) e ser pacientes em nossa busca (ver Alma 32:41). No entanto, aprender pela fé significa que precisamos colocar a verdade à prova vivendo-a (ver João 7:17; 1 Tessalonicenses 5:21).

Quando eu estava estudando coisas contrárias à Igreja, senti-me literalmente em meio às névoas de escuridão (ver 1 Néfi 8:23–24; 12:17). Quando me agarrei à palavra de Deus e dei o primeiro passo em direção a Ele, isso foi tudo de que Ele precisava para mandar Seu Espírito me tocar o coração.



PERGUNTAS SEM RESPOSTA VERSUS CERTEZAS DOUTRINÁRIAS

“Posso conviver com algumas imperfeições humanas mesmo entre os profetas de Deus, pois se espera que elas existam em seres mortais. Posso conviver com algumas descobertas científicas supostamente contrárias ao Livro de Mórmon. O tempo vai corrigi-las. E posso conviver com algumas aparentes anomalias históricas. Elas são insignificantes no panorama total da verdade. Mas não posso viver sem as verdades doutrinárias e ordenanças restauradas por Joseph Smith, não posso viver sem o sacerdócio de Deus que abençoa minha família e não posso viver sem saber que minha esposa e meus filhos estão selados a mim por toda a eternidade. Esta é a escolha que temos diante de nós: algumas perguntas sem resposta, de um lado, contra uma série de certezas doutrinárias e o poder de Deus, do outro.”

O élder Tad R. Callister estava servindo na presidência dos setenta quando fez este discurso: “What Is the Blueprint of Christ’s Church?” [Qual é o projeto arquitetônico da Igreja de Cristo?], Devocional do Sistema Educacional da Igreja para jovens adultos, 12 de janeiro de 2014, [broadcasts.ChurchofJesusChrist.org](https://www.broadcasts.ChurchofJesusChrist.org).

É suficiente ter esperança?

Algumas semanas depois que Kayson partiu em missão, meu presidente de estaca veio me visitar. Contei-lhe o que havia acontecido nas semanas subsequentes à conversa que tive com meus irmãos. Disse que eu gostaria de ter uma nova recomendação para o templo. Ele perguntou se eu poderia responder adequadamente às perguntas da recomendação. Confessei: “Presidente, acho que ainda não posso dizer que sei que a Igreja é verdadeira, mas sem dúvida espero de todo o coração que seja. E vou viver minha vida de acordo com essa esperança. Isso é suficiente?”

Ele ficou calado por alguns instantes e depois disse: “Travis, isso sempre será o suficiente”.

Há algumas coisas que ainda estou esperando entender, mas outras se tornaram bem claras para mim. Sei que o Pai Celestial me ama. Sei que podemos vagar errantes e ter dificuldades por algum tempo. Mas sei que, por meio de Cristo, Sua Expição e a esperança que ela proporciona, é possível voltar para o caminho que conduz de volta à presença Dele. ■

O autor mora em Utah, EUA.

NOTA

1. Ver Lawrence E. Corbridge, “Stand Forever”, devocional da Universidade Brigham Young, 22 de janeiro de 2019, speeches.byu.edu.

IDEIAS PARA AJUDAR ALGUÉM QUE VOCÊ AMA

Tal como eu, muitas pessoas que têm perguntas ou dúvidas sentem que não há lugar para elas na Igreja. Mas não podemos nos permitir fechar a porta para elas ou para outros. O Salvador mandou Seu povo “continuar a ministrar” a elas, porque nunca sabemos quando vão retornar a Ele e ser curadas (ver 3 Néfi 18:22–32).

Aqui estão cinco maneiras de continuarmos a ministrar aos que estão se debatendo com a dúvida para que se sintam bem-vindos, quer decidam retornar ou não.

1. **Continue a amar.** Ao longo da minha luta interior, senti-me sozinho. É claro que o Pai Celestial não tinha desistido de mim, tampouco minha família ou os líderes da Igreja o fizeram. O fato de sentir Seu amor por meio deles me ajudou a saber que eu podia retornar.
2. **Continue a ajudar.** O amor que sentimos pelas pessoas não deve depender das crenças delas, da participação delas na Igreja nem sequer de como elas se sentem a nosso respeito. Jesus pediu que ajudássemos não apenas aqueles que estão em nosso círculo de amizade (ver Mateus 5:46–47).
3. **Continue a ter esperança.** Jejuamos, oramos, velamos e esperamos pacientemente, sem jamais perder a esperança. “Deus planejou meios para salvar cada um de Seus filhos” (Henry B. Eyring, “Para meus netos”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 71).
4. **Respeite o arbítrio deles.** Tenha esperança, mas respeite as decisões deles. Não precisamos convencê-los nem debater doutrina com eles. Como o filho pródigo, muitos de nós precisamos primeiro de algum acontecimento na vida que nos abrande o coração.
5. **Trate-os com dignidade, não como se fossem maus.** Não faça declarações que os condenem, critiquem ou menosprezem. Pessoas sensatas podem professar crenças diferentes das nossas, e devemos lhes mostrar o mesmo respeito que esperamos que tenham para conosco.

Acho que ainda não posso dizer que sei que a Igreja é verdadeira, mas espero que ela seja e vou viver minha vida de acordo com essa esperança.



Você ama, Ele salva

Oramos para que o coração de nossos filhos mudasse. Então, demo-nos conta de um fato desconcertante, mas libertador.

Krista Rogers Mortensen

Meu marido e eu criamos nossos filhos no evangelho. Estudávamos as escrituras em família todas as manhãs, fazíamos orações em família e realizávamos a noite familiar uma vez por semana. Frequentávamos a Igreja, fazíamos as refeições juntos e saíamos de férias com a família. Nossos filhos iam assiduamente ao templo para realizar batismos pelos mortos, formaram-se no seminário e dois deles serviram missão.

Depois, quando adultos, começaram a explorar caminhos e ideias que diferiam dos ensinamentos que lhes transmitíamos. Um por um, nossos filhos pararam de participar da Igreja até que somente um de nossos cinco filhos decidiu continuar frequentando. Derramamos muitas lágrimas por nossos filhos e nos perguntamos se havíamos fracassado como pais ou se havia algo que poderíamos ter feito de modo diferente.

Por muito tempo, rogamos ao Senhor que mudasse o coração deles, e finalmente o Senhor respondeu a nossas orações. Mas não da maneira que esperávamos.

Em vez de simplesmente mudar o coração de nossos filhos, Ele nos mostrou que precisávamos começar mudando nosso próprio coração. Embora os pais desempenhem um papel importante no ensino dos filhos, Ele nos lembrou que Jesus Cristo é o Salvador e Juiz deles.

Em minha determinação de salvar meus filhos, passei muitas horas orando, lendo as escrituras e indo ao templo, pensando que, se minha conduta fosse irrepreensível, eu faria jus à intervenção de Deus — como se, de alguma forma, minhas ações levassem Deus a abolir o arbítrio deles, forçando-os a ter as mesmas crenças que eu.

Meu marido e eu queríamos muito salvá-los, mas nossa versão de salvação se parecia



O que me ajudou

mais com pregação de sermão, reclamação e desaprovação de suas escolhas, o que, no fim, resultava em contendas. Percebemos que, em nosso desespero de trazer nossos filhos de volta para o caminho certo, estávamos na verdade afastando-os. Quanto mais eles sentiam nossa condenação e decepção, mais nos evitavam.

Minhas orações se transformaram numa súplica para que meu próprio coração mudasse. Dei-me conta de que meus motivos para querer que meus filhos mudassem partiam de premissas equivocadas. Orei pedindo mais amor. Também orei para vencer o sentimento de vergonha e constrangimento pelo fato de minha família não se parecer em nada com as famílias perfeitas que meus amigos exibiam nas redes sociais, com fotos do casamento no templo dos filhos ou do batismo dos netos.

Ao me voltar para o Salvador para obter cura, meu coração começou a ser abrandado em relação a meus filhos. Dei-me conta de que, para amá-los como Ele os ama, seria preciso fazer algumas mudanças. Para Ele, o amor não era um método, mas a motivação que impulsionava todos os Seus atos. Ele disse que nada faz “que não seja em benefício do mundo; porque ama o mundo” (2 Néfi 26:24).

A confiança na capacidade que o Salvador tem de realizar Sua obra (ver 2 Néfi 27:20) permitiu que eu me concentrasse em amar meus filhos e deixar a salvação a cargo do Senhor. Isso não significava desistir de tentar ajudá-los, mas, quando o amor a eles se tornou o fio condutor de minhas interações com eles, isso mudou meu *modo* de interagir com eles.

Comecei a vê-los por um prisma diferente. Comecei a me concentrar em seus pontos fortes e talentos e a ver as pessoas amorosas, generosas, inteligentes e boas que eles eram.

Meu marido e eu passamos a ouvir mais e a falar menos. Fazíamos perguntas a respeito da vida deles e de seus interesses. Em vez de julgar e condenar, mostramos curiosidade.

oração

suplicar que meu próprio coração mudasse



perspectiva

ver meus filhos por um prisma diferente

amor

não apenas falar, mas ouvir



confiança

saber que Deus Se alia a meus esforços

Substituímos as críticas e a decepção por expressões de amor, e nossos filhos sentiram que era genuíno.

Nosso lar se tornou um lugar em que eles podiam sentir amor e aceitação. Pararam de nos ocultar coisas e começaram a ser sinceros e abertos sobre o que acontecia na vida deles. Ficamos mais unidos.

Nossa família ainda é uma obra em andamento, mas agora nossos filhos gostam de vir à nossa casa e conviver conosco. Sentem-se seguros em nossa presença e, por meio de nosso amor, espero que sintam o amor de Deus por eles. Não sei se retornarão nesta vida para os princípios que lhes foram ensinados quando crianças, mas sei que estão nas mãos do Salvador. ■

A autora mora em Utah, EUA.

Eles deixaram de lado suas provações

Natalie Jones, Utah, EUA

Naquele dia, Kendra, Brent e Tyson foram verdadeiros exemplos de como ministrar à maneira de Cristo.

Todos temos altos e baixos na vida, mas o ano de 2013 foi particularmente difícil para nossa família. Tivemos que fazer muitos reparos inesperados e dispendiosos na casa e no carro. Meu marido, Ryan, perdeu o emprego, e nosso filho caçula nasceu com complicações e precisou passar algumas semanas na unidade de terapia intensiva neonatal. Também sofri de depressão pós-parto. Essas circunstâncias, somadas ao fato de sermos pais de quatro filhos pequenos, deixaram-nos financeira e emocionalmente abalados.

Ryan encontrou um novo emprego, mas a jornada de trabalho era longa e às vezes ele passava semanas fora da cidade. Nosso filho de 5 anos, Wesley, começou a sofrer de ansiedade por

ficar longe do pai por tanto tempo. Constantemente ele acordava durante a noite, com pesadelos.

Nossos familiares mais próximos me apoiavam quando podiam, mas eu ainda assim me sentia exausta e solitária na maior parte do tempo. Eu sabia que o Pai Celestial amava nossa família e velava por nós, mas senti que estávamos afundando.

Certa tarde, quando Ryan estava viajando a trabalho, fui de carro buscar meus filhos na escola e, no trajeto para casa, fiz uma oração desesperada suplicando ajuda. Mais tarde, naquela noite, minha vizinha Kendra bateu à nossa porta. Ela sabia de nossa situação e me perguntou como eu estava. Eu não tinha a menor intenção de reclamar da vida para

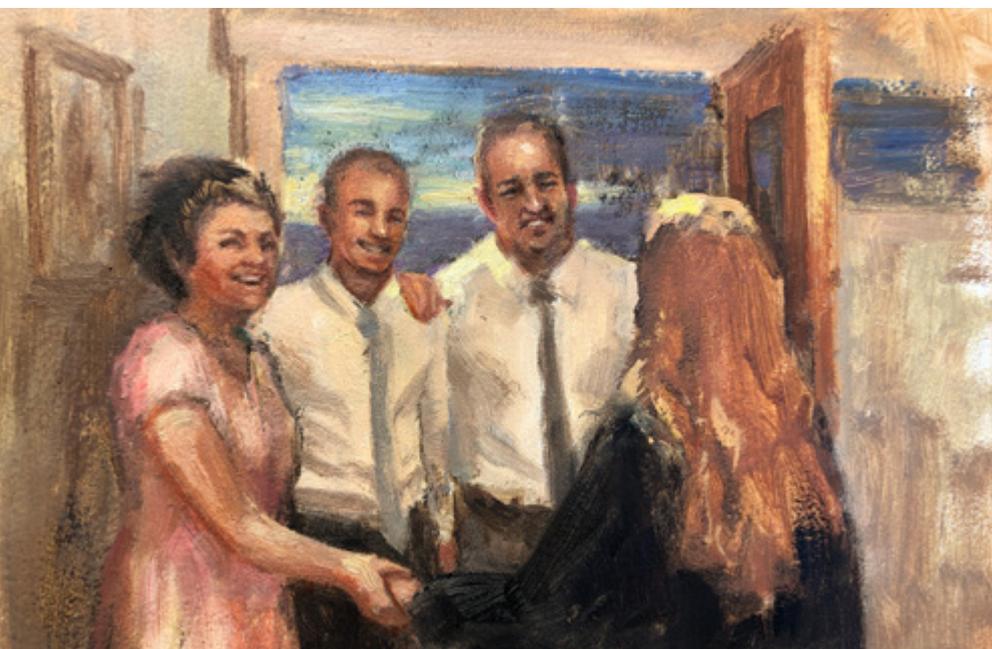
ela, por ser a última pessoa a quem eu pediria auxílio. O marido dela, Brent, já vinha travando uma batalha de quatro anos contra o câncer.

Eu disse a Kendra que estava bem, mas ela perguntou novamente com sinceridade. Em pranto, abri o coração para ela sobre as dificuldades que vinha enfrentando. Quando lhe falei da ansiedade e dos pesadelos de Wesley, ela perguntou se eu gostaria que Brent desse uma bênção ao meu filho.

Pouco depois, Kendra, Brent e seu filho mais velho, Tyson, vieram até nossa porta, vestindo roupas de domingo. Brent estava com a saúde bem debilitada. Tenho certeza de que precisou empregar toda a sua energia para vir até nossa casa. Ele deu uma bênção a Wesley, e Tyson me deu outra.

Naquele dia, Kendra, Brent e Tyson foram verdadeiros exemplos de como ministrar à maneira de Cristo. Deixaram de lado suas próprias provações para nos oferecer amor e compaixão sinceros. Senti-me abençoada pelo fato de o Pai Celestial ter respondido à minha oração de modo tão terno. Brent morreu duas semanas depois.

Naquele dia, em nossa casa, Brent foi uma testemunha de Deus por meio do exercício justo do sacerdócio (ver Mosias 18:9). Considero sagrado o fato de sua ministração para nossa família ter sido um de seus últimos atos na Terra. ■



O recruta corajoso

Wayne L. Bell, Dakota do Sul, EUA

Ninguém ousava responder ao instrutor, mas, para surpresa geral, um rapaz ergueu a mão.

Há muitos anos, entrei para a Força Aérea dos Estados Unidos a fim de servir meu país. Logo fui parar numa base de treinamento, no Texas, EUA. As semanas passavam lentamente enquanto eu suportava as muitas experiências típicas do período de formação.

Certo dia, participei de uma grande reunião com mais de 200 recrutas da Aeronáutica, todos em treinamento como eu. A reunião começou com um de nossos instrutores — que geralmente dizia bem alto coisas vulgares — berrando: “Alguém tem alguma objeção ao meu modo de fazer as coisas aqui?”

Ninguém ousava responder ao instrutor, é claro, mas, para surpresa geral, um rapaz ergueu a mão.

“Recruta, fique de pé!”, gritou o instrutor. “Qual é sua objeção?”

Todos ouviram atentamente quando o jovem declarou bem alto: “Faço objeção ao fato de o senhor tomar o nome de meu Salvador em vão. Isso me fere a alma. Gostaria de lhe pedir que pare”.

Houve um silêncio absoluto no local. O instrutor o encarou e depois perguntou a que religião pertencia. O destemido recruta respondeu, com orgulho: “Sou membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias!”

O instrutor agradeceu ao aspirante por sua coragem de se manifestar,

e a reunião continuou. Aquele ato exerceu um impacto imenso sobre mim. Eu sempre pensava que gostaria de ter o tipo de coragem demonstrada por aquele recruta.

Imediatamente me lembrei do ocorrido com o recruta corajoso na base de treinamento. Minha mulher e eu recebemos os missionários e logo fomos batizados.



Depois do treinamento inicial e das orientações médicas, fui destacado para uma base aérea no Colorado, EUA. Certo dia, recebi uma carta de meu irmão mais velho, que estava servindo nas Filipinas. Ele havia ingressado na Aeronáutica um ano antes de mim. Contou-me que se tornara membro da Igreja e queria que eu falasse com os missionários.

Alguns meses depois, pedi aos missionários que visitassem meu irmão caçula. Ele e a esposa também foram batizados. Hoje tenho uma família numerosa, com muitos netos, assim como meus irmãos. Todos amamos o Senhor e Sua Igreja.

Não sei o nome do recruta corajoso. Nunca voltei a vê-lo, mas serei eternamente grato por sua coragem de defender suas crenças. ■

Esperança na promessa

Juana Moreno de Ruiz, Sonora, México

Minha filha se distanciou da Igreja, mas sei que será abençoada pelos princípios do evangelho que lhe foram ensinados.

Três meses antes de fazer 21 anos, fui batizada com minha irmã, minha mãe e minha sobrinha de 8 anos. Ao longo dos anos, nós nos mantivemos firmes no evangelho a despeito de nossos muitos desafios.

Quando meu marido e eu nos casamos, estávamos determinados a permanecer ativos na Igreja. Quando os filhos vieram, meu marido e eu nos esforçamos para ser bons pais e ensinar o evangelho em casa.

Certo dia, fui a uma conferência com nossa filha de 1 ano. Nessa ocasião, um setenta de área falou sobre a responsabilidade que os pais têm de ensinar o evangelho aos filhos. Em seguida, fez uma promessa que me

tocou profundamente. Ele garantiu: “Se, após tudo o que vocês puderem fazer para ensinar o evangelho, um de seus filhos sair da Igreja, ainda assim ele será abençoado por causa da lembrança das coisas que viveram no lar”.

As palavras daquele setenta de área me encheram de esperança porque eu tinha sobrinhos que tinham saído da Igreja. Anos depois, minha filha, aquela mesma menininha de 1 ano de idade que eu carregava nos braços naquela

conferência, saiu da Igreja ao completar 17 anos. Ela tinha conhecido alguém que não tinha raízes no evangelho, e eles se casaram. Nunca mais foi à igreja depois disso.

Foi muito doloroso para mim. Perguntei-me repetidas

vezes o que eu tinha feito de errado. O pai dela e eu sempre tentamos guardar os mandamentos e servir na Igreja. Amamos nossos filhos e queremos o melhor para eles. Após muitas lágrimas e perguntas, finalmente concluímos que os filhos crescem, exercem seu arbítrio e nem sempre acreditam nas coisas que lhes foram ensinadas no lar.

Infelizmente, o casamento de minha filha não deu certo, mas ainda assim ela não quer voltar para a Igreja. Resta-me apenas lembrar da promessa de que ela recordará os princípios que lhe

foram transmitidos no lar e será abençoada por causa deles.

Continuo a orar por minha filha. Amo-a de todo o coração e sofro muito por vê-la afastada da Igreja. Mas sei que, apesar de minhas imperfeições, as coisas que ensinei a ela são verdadeiras e certas. Sei que o Pai Celestial é justo e amoroso e que ouve nossas orações. Sem nenhuma dúvida no coração, sei que, se eu fizer minha parte, Ele vai responder a elas no momento que considerar oportuno. ■



“Quem atropelou meu filho?”

Sandra Beatty, Ontário, Canadá

Eu tinha me visualizado gritando com a pessoa que atropelara meu filho, mas então fiquei face a face com ela.

Eu tinha acabado de deixar minha filha na casa de uma amiga quando recebi um telefonema de meu marido, Jonathan. Ele me contou que nosso filho de 11 anos, Aiden, tinha sido atropelado por um carro quando ele e Jonathan estavam atravessando a rua.

A motorista tinha feito uma curva para a esquerda na frente de Jonathan e não tinha visto Aiden em sua bicicleta. O carro dela atingiu de frente a bicicleta de Aiden. Ele foi arremessado pelos ares, ainda agarrado à bicicleta, e bateu com a cabeça na lateral do carro na queda. Depois, caiu na pista com a bicicleta por cima dele. Felizmente, estava de capacete. A motorista e várias outras pessoas pararam para ajudar enquanto Jonathan chamava uma ambulância.

Fiquei em estado de choque. Acelerei até o cruzamento onde o acidente havia acontecido, torcendo para chegar antes da ambulância, de modo a poder estar com Aiden.

Eu me vi, na mente, berrando com a motorista. “Onde ela estava com a cabeça?”, pensei. “Estava bêbada? Estava falando ao celular?” Eu estava furiosa e morta de preocupação. Não fazia ideia da gravidade dos ferimentos de Aiden.

Quando cheguei ao local, a ambulância já tinha ido embora. Só

algumas viaturas de polícia e um automóvel estacionado à beira da rua permaneciam no local. Uma mulher com a fisionomia muito angustiada estava ao lado do carro.

Aproximei-me dela e perguntei: “Você viu quem atropelou meu filho?”

Ela respondeu baixinho: “Fui eu”.

Eu tinha me visualizado gritando com a pessoa descuidada que atropelara meu filho, mas, então, quando fiquei face a face com ela, os sentimentos negativos desapareceram. Quando dei por mim, estava chorando e abraçando-a. Ela se desculpou, e eu disse que tudo ficaria bem. Descobri, mais tarde, que essas foram exatamente as mesmas palavras que Aiden dissera para ela antes da chegada da polícia. No final, Aiden escapou só com algumas escoriações e machucados leves.

Sinto-me grata pelo fato de nosso Pai Celestial amoroso, naquele momento crítico, ter-me abençoado com forças para perdoar em vez de odiar mesmo sem eu ter Lhe pedido isso. Sei que Ele está atento a nós e que sempre nos oferece Sua ajuda. ■





Alma 23–29

29 DE JUNHO A 5 DE JULHO

Após sua conversão, os lamanitas fiéis quiseram um novo nome que os diferenciasse dos outros lamanitas e simbolizasse sua conversão a Jesus Cristo. Passaram a se chamar de ânti-néfiléitas (ver Alma 23:16–17). Nós nos distinguimos hoje tomando sobre nós o nome de Jesus Cristo.

DEBATE

De que modo o fato de tomarmos sobre nós o nome de Cristo em nossos pensamentos e atos cotidianos nos motiva a ser melhores discípulos Dele?

Qual é a importância de um nome?

Um símbolo de nossa conversão



No batismo, fazemos convênio com Deus de tomar sobre nós o nome de Cristo. Toda vez que tomamos o sacramento, renovamos esse convênio. Fizemos convênio de lembrar e fazer o que quando tomamos sobre nós Seu nome? (Ver Mosias 18:8–9; Doutrina e Convênios 20:77.)

Uma testemunha de Cristo



Os apóstolos são “testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo” (Doutrina e Convênios 107:23). Nós também podemos ser testemunhas de Cristo. Como você pode apoiar o profeta e os apóstolos e ser uma testemunha do nome de Cristo para as pessoas a seu redor?

Uma fonte de poder



Recentemente, o presidente Russell M. Nelson pediu encarecidamente que chamássemos a Igreja por seu nome correto: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Prometeu que será derramado poder sobre os santos se fizermos isso (ver “O nome correto da Igreja”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 87). Quais são algumas coisas que você pode fazer para usar melhor o nome correto da Igreja e ajudar as pessoas a fazerem o mesmo?



Alma 30–31

6 A 12 DE JULHO

Como podemos rechaçar os ensinamentos falsos?

Corior era um anti-cristo que pregava “contra as profecias que haviam sido proferidas pelos profetas, relativas à vinda de Cristo” (Alma 30:6). Ele proclamava outras falsidades, “desviando o coração de muitos” (Alma 30:18).

Embora isso tenha acontecido há mais de 2.000 anos, muitas pessoas pregam coisas semelhantes hoje em dia. O que podemos fazer para nos fortalecer contra os ensinamentos falsos de nossos dias?

▶ Podemos adquirir nosso próprio testemunho

Corior ensinava às pessoas “que nenhum Cristo haveria”, que “não poderia haver expiação” e negava a existência de Deus (ver Alma 30:12, 17, 28).

Como podemos saber que Deus e Jesus Cristo vivem? Quais escrituras e experiências pessoais fortaleceram seu testemunho Deles?

▶ Podemos confiar na revelação

Corior negava o espírito de profecia e revelação. Tentou fazer as pessoas acreditarem que “nenhum homem pode saber de qualquer coisa que esteja por acontecer” e que “não [podem] saber de coisas que não [veem]” (Alma 30:13, 15).

Podemos confiar nos profetas e apóstolos para receber a palavra de Deus para nossos dias. Como o fato de seguirmos o profeta nos protege de ensinamentos falsos?

▶ Podemos lembrar que a verdade é verdade

Corior dizia às pessoas que não havia meios de saberem o que era a verdade (ver Alma 30:24), mas o presidente Russell M. Nelson ensinou: “Algumas coisas simplesmente são verdadeiras. (...)”

A verdade se baseia nas leis que Deus estabeleceu. (...) As leis eternas atuam na vida de cada um de nós e a influenciam, quer acreditemos nelas ou não” (“The Love and Laws of God”, devocional da Universidade Brigham Young, 17 de setembro de 2019, speeches.byu.edu). Como podemos descobrir as verdades de Deus e como elas abençoam nossa vida?



DEBATE

Quem ensina falsidades hoje em dia? Que mensagens eles nos transmitem? O que Deus nos deu para rechaçar as falsidades e aprender a verdade?



Alma 32–35

13 A 19 DE JULHO



Depois que Alma comparou a palavra de Deus a uma semente (ver Alma 32:28–43), as pessoas lhe perguntaram como se fazia para plantá-la. Alma usou o relato de Moisés e a serpente de bronze, extraído do capítulo 21 de Números, como exemplo de como agir com fé (ver Alma 33:19–23).

DEBATE

Os israelitas só precisavam olhar para ser curados. Quais são alguns princípios do evangelho que parecem ser tão fáceis quanto “olhar”? Que atitudes ou comportamentos às vezes nos impedem de viver alguns princípios simples do evangelho?

Como você pode olhar para o Salvador nas coisas que vivencia a cada dia?

Por que Alma conta a história de Moisés e a serpente de bronze?

Uma prefiguração de Cristo

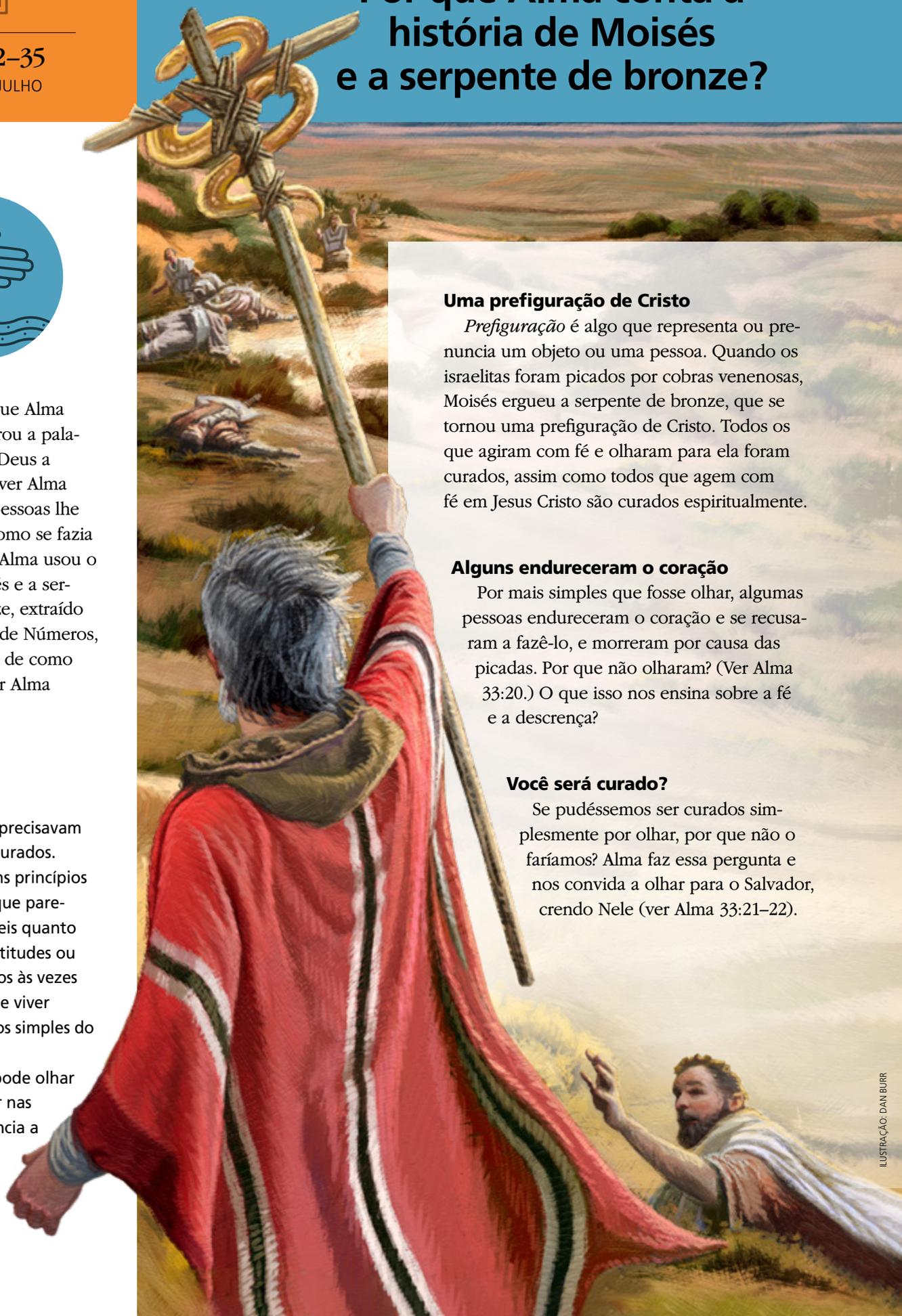
Prefiguração é algo que representa ou prenuncia um objeto ou uma pessoa. Quando os israelitas foram picados por cobras venenosas, Moisés ergueu a serpente de bronze, que se tornou uma prefiguração de Cristo. Todos os que agiram com fé e olharam para ela foram curados, assim como todos que agem com fé em Jesus Cristo são curados espiritualmente.

Alguns endureceram o coração

Por mais simples que fosse olhar, algumas pessoas endureceram o coração e se recusaram a fazê-lo, e morreram por causa das picadas. Por que não olharam? (Ver Alma 33:20.) O que isso nos ensina sobre a fé e a descrença?

Você será curado?

Se pudéssemos ser curados simplesmente por olhar, por que não o faríamos? Alma faz essa pergunta e nos convida a olhar para o Salvador, crendo Nele (ver Alma 33:21–22).





Alma 36–38

20 A 26 DE JULHO

Como o arrependimento transforma a tristeza em alegria?

Alma contou a seu filho Helamã como foi sua conversão. Alma lhe disse que foi “torturado com tormento eterno” por causa de “todos os [seus] pecados e iniquidades” (Alma 36:12–13). Como você se sente ao vivenciar a culpa do pecado?

Nascido de Deus

Após três dias de tormento interior, Alma teve um pensamento que aliviou a aflição que sentia (ver Alma 36:19). Testificou que havia “nascido de Deus” (Alma 36:23). Qual pensamento o levou a nascer de Deus? (Ver o versículo 18.)

Alegria após grande tristeza

Alma vivenciou grande sofrimento por causa de seus pecados, mas, quando se lembrou de Jesus Cristo e clamou a Ele, sua tristeza foi substituída pela agradável e extraordinária alegria do perdão (ver Alma 36:20).

DEBATE

O que você pode fazer para confiar continuamente no Senhor e se lembrar de Seu sacrifício expiatório?

Como você pode levar mais almas ao arrependimento para que elas também tenham uma grande e eterna alegria?

Confiar em Deus

Ao se lembrar da Expição de Jesus Cristo, Alma aprendeu a confiar em Deus e soube que seria elevado no último dia (ver Alma 36:3). De que modo a lembrança da Expição do Salvador e sua confiança nela lhe proporcionaram alegria?

Sinto atração por pessoas do mesmo sexo —

Será que os membros
da Igreja me aceitarão
de volta?

Bouke "Bob" S. Ecoma Verstege

Nota do autor: Conto minha história para expressar minha gratidão aos líderes e membros da Igreja que me acolheram de braços abertos, ajudaram-me a voltar a ser membro ativo e têm servido comigo como condiscípulos de Cristo.

Em 27 de julho de 2013, após uma longa batalha contra a doença de Alzheimer, meu companheiro, com quem compartilhei 25 anos de vida, faleceu. Jay Eldredge era um cardiologista de renome mundial. Tanto ele quanto eu tínhamos servido missão para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em nossa juventude, mas depois nos distanciamos da Igreja porque sentíamos atração por pessoas do mesmo sexo.

A morte de Jay, embora previsível, deixou-me arrasado. Senti-me desolado, perdido e solitário.

Ao dirigir para casa após cuidar dos preparativos para o funeral, senti uma influência do Espírito tão forte que precisei estacionar. Eu sabia que Deus estava falando comigo, chamando-me de volta a Ele, mas resisti. "Não sabes o quanto estou sofrendo?", exclamei em voz alta. "Não consigo enfrentar as dificuldades de voltar à Igreja agora."

Porém, quanto mais eu protestava, mais o Espírito me compungia, convidando-me a voltar à Igreja.





Será que vão me aceitar?

A ideia de retornar à igreja me causava profunda preocupação. Fazia 25 anos que eu não participava de uma reunião sacramental. Será que iam me aceitar? Será que eu os aceitaria? O que o bispo ia dizer? Tal ansiedade e desconforto se somavam ao luto.

Porém, meu testemunho do evangelho nunca havia sido abalado durante todos aqueles anos. Jay e eu amávamos a Igreja e seus princípios orientadores: caridade, misericórdia e perdão. Eu sabia que Cristo era meu Salvador e que Sua Igreja era A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Eu sabia disso desde minha conversão e meu batismo aos 14 anos de idade. Não seria agora que ia negar aquela certeza.

Finalmente, depois de reunir toda a coragem de que precisava, liguei para a Ala Linwood, de New Jersey, EUA, a fim de perguntar que horas começava a reunião sacramental.

Ao se aproximar o domingo, o adversário colocou muitos obstáculos em meu caminho que poderiam facilmente me impedir de comparecer. Sou muitíssimo grato à persistência do Espírito Santo.

Sentia-me ansioso ao entrar na capela, mas o hino de abertura da reunião sacramental me deu a certeza de que eu tinha voltado para casa. O hino “Vinde, ó santos” (*Hinos*, nº 20) convidou o Espírito com tanta intensidade que lágrimas me vieram aos olhos. Eu soube naquele instante que o Pai Celestial me conhecia e sabia da profunda tristeza que eu sentia.

Esse hino se tornou, de certa forma, emblemático para a Igreja e também passou a ser meu hino favorito.

“Vinde”, o hino convida. “Rude é o caminho ao triste viajor, mas com fé caminha. (...) Não deveis desanimar se tendes Deus para vos amar.”



MEMBROS PLENOS

“Se alguém estiver seguindo os convênios, os padrões e os ensinamentos do evangelho de Cristo — ainda que sinta atração por pessoas

do mesmo sexo —, não há motivo para que não participe [ou] seja membro pleno da Igreja ou receba chamados, fale [na Igreja] e entre e sirva no templo. E todas as demais oportunidades e bênçãos que advêm da filiação à Igreja estarão ao alcance dessas pessoas.”

Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, “LGBT People Who Live God’s Laws Can Fully Participate in the Church” [Pessoas LGBT Que Vivem as Leis de Deus Podem Participar Plenamente da Igreja], vídeo, ChurchofJesusChrist.org/topics/gay.

Minha jornada tinha sido *muito* dura. Mas *realmente* senti o amor de Deus conforme prometido.

O bispo Darren Bird e toda a congregação foram maravilhosos e receptivos, e me aceitaram como seu irmão em Cristo.

Reconciliar-me com Deus por meio de Cristo

No entanto, as palavras de “Vinde, ó santos” ganharam maior significado para mim quando senti que o Pai Celestial me orientava sobre como proceder.

*Sem aflição, em paz e sem temor,
Encontramos um lar.
Hoje, libertos do pesar e dor,
Vamos todos cantar.*

Mudei-me para o Oeste e adquiri uma casa em Fountain Hills, Arizona, EUA, onde conheci o bispo Jerry Olson. Quando o cumprimentei e solicitei uma entrevista, o Espírito me indicou que aquele homem me ajudaria a voltar a ser plenamente ativo na Igreja.

Ao longo das entrevistas com o bispo, embarquei nessa reconciliação com o Pai Celestial e testemunhei muitos milagres

espirituais. Fui muito franco com o bispo e ele foi grato por isso. Observou que essa atitude o ajudou a compreender melhor minha trajetória e em que ponto eu estava agora em meu relacionamento com Deus. Com amor, comentou também que era a primeira vez que tinha a oportunidade de ministrar a alguém que sentia atração por pessoas do mesmo sexo e pediu que eu fosse paciente com ele e lhe perdoasse caso ele dissesse ou fizesse algo que me ofendesse ao longo do processo.

Agradei a ele por sua franqueza e lhe disse: “Bem, também é a minha primeira vez. Vamos aprender juntos”.

Assim começou uma jornada e uma amizade maravilhosas!

Logo eu tinha um plano de ação para me tornar membro novamente. Aceitei os conselhos amorosos e espirituais com um coração grato e dei início ao processo.

Consolo no templo

Mais tarde, seguindo os conselhos e esforçando-me para me aproximar de Cristo, recebi a restauração das minhas bênçãos do sacerdócio e do templo e aceitei um chamado para servir no quórum de élderes. No templo sagrado, em comunhão com o Pai Celestial, Ele me mostrou o quanto ama a todos os Seus filhos. Senti consolo e um desejo profundo de agradecer a Ele.

Meses depois, outro bispo foi chamado e com ele também desenvolvi uma carinhosa amizade. O bispo Larry Radford sabia das circunstâncias de minha vida e era grato por meu serviço no quórum de élderes.



Ele disse que eu servira com amor e devoção não só ao quórum, mas também — e mais importante — a Deus. Suas palavras e seu estímulo bondosos me ajudaram a sentir que o Senhor e meus irmãos da Igreja estavam felizes com meu serviço.

Sirvo agora fielmente como secretário da ala.

Compreender quem sou

Nem sempre é fácil sentir atração por pessoas do mesmo sexo e ser membro ativo na Igreja. Mas, ao colocar toda a minha fé e confiança em Deus, sinto que Ele me fortalece. Os críticos sem dúvida vão dizer que não estou sendo eu mesmo ou que estou decepcionando a comunidade LGBT+.

Entendo a frustração dessas pessoas e, obviamente, não tenho todas as respostas. Só posso falar em relação à minha experiência. E o que essa experiência me ensinou foi o seguinte: sou filho do Pai Celestial, filho de Deus. Esse é o único rótulo que tem significado para mim. Por isso, procuro não permitir que os rótulos criados pelo mundo me definam. Temo que isso venha a limitar meu potencial e meu progresso eterno.

Satanás é muito astuto. Ele sabe que, rotulando as pessoas, conseguirá nos dividir como comunidade e como igreja.

Com essa perspectiva em mente, as escolhas que faço não se baseiam na atração por pessoas do mesmo sexo, mas em como ser um verdadeiro discípulo de Cristo *que sente* atração pelo mesmo sexo. Como disse Néfi:

“Ó Senhor, confiei em ti e em ti confiarei sempre. Não porei minha confiança no braço de carne (...).

Sim, sei que Deus dará com liberalidade ao que pedir. Sim, meu Deus dar-me-á se eu não pedir impropriamente; portanto, levantarei a minha voz a ti; sim, clamarei a ti, meu Deus, rocha de minha retidão. Eis que a minha voz eternamente ascenderá a ti, minha rocha e meu Eterno Deus” (2 Néfi 4:34–35).

O amor de meus irmãos da Igreja

Durante todo o processo de retorno, senti a companhia amorosa dos líderes e irmãos da Igreja, inclusive dos membros LGBT+ ativos e menos ativos. Encontrei um lugar no qual pude progredir. Vi neles os atributos de Cristo que eu sempre havia associado com minha fé: misericórdia, compaixão, compreensão e, acima de tudo, amor.

Em meu esforço nessa jornada com meu Salvador, senti consolo e paz sempre que me voltei a Ele, sabendo que eu não trilhava sozinho aquele caminho. Vários bispos me acompanharam. Os

membros do meu quórum. As irmãs da ala. Até mesmo um jovem da ala me pediu que o ordenasse sacerdote. Seu convite bondoso me comoveu profundamente. Ele me viu como um homem que possui o sacerdócio de Deus e pode exercer esse sacerdócio para servir aos outros.

Essas oportunidades de servir e de adorar com meus irmãos me edificaram e — com as muitas bênçãos que recebi do Senhor — ajudaram-me a vivenciar o amor, a compreensão e a aceitação de que eu necessitava.

O Salvador prometeu: “Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós” (João 14:18). Essas palavras são verdadeiras. Eu precisava de consolo e Ele veio a mim, de forma muito mais plena do que eu pudesse imaginar. ■



A TENDA DO EVANGELHO

“A tenda do evangelho em verdade é grande o bastante para abrigar cada um que deseja seguir o Senhor. Sempre que uma pessoa diz ou sente que é contrária a isso, lembro-me de Bob Verstege e desejo que ela tenha a oportunidade de conhecê-lo e servir com ele. O irmão Verstege é um exemplo vivo do que a Expiação de Jesus Cristo pode fazer quando colocada em ação. Como bispo, aprendo diariamente com esse homem humilde e por ele sou edificado e motivado.”

Bispo Larry Radford, Ala Fountain Hills,
Estaca Scottsdale Arizona Norte

Jovens adultos

Nesta seção

46 **Por que o Pai Celestial deseja que eu estude**

Gloria Cornelio

50 **Algo em meu futuro que consigo controlar**

Laura Campaner

Apenas digital

O que é necessário para realizarmos nossos desejos justos

Marc Deo Dela Cruz

Como, por que, quando e onde economizar dinheiro

Cinco certezas num mundo incerto

Meg Yost

Encontre esses artigos e mais em:

- Liahona.ChurchofJesusChrist.org
- **Publicação semanal para jovens adultos** ("Jovens adultos", na Biblioteca do Evangelho)

Encarar o futuro incerto com fé

Sou muito precavida. Gosto de saber o que está à frente a cada dia para me preparar. Porém, **como me preparo para o futuro** se ele parece tão distante e incerto?

A vida é longa. Existe tanto tempo ainda à frente! Tanta coisa pode acontecer! Há tanto que eu poderia fazer! **Às vezes as possibilidades são desconcertantes.**

Há muitas coisas que desejo: achar um cônjuge, conseguir um bom trabalho, viver em outro país, adotar um gato, escrever um livro, aprender russo... Mas também compreendo que os desejos e as metas mudam. As prioridades mudam.

Uma prioridade que nunca deve mudar é **nosso compromisso para com Deus e Seu plano**. Devido à presciência de Deus, **podemos encarar um futuro** repleto de perguntas, porque Ele nos ajudará a encontrar as respostas, passo a passo. Basta fazermos a melhor escolha, uma de cada vez.

Nesta seção, jovens adultos compartilham experiências pessoais sobre como planejam seu futuro com o auxílio do Pai Celestial e **como seguem em frente com fé** quando enfrentam incertezas.

No que diz respeito ao futuro, existem inúmeras perguntas, mas isso significa apenas que **existe um enorme potencial**. Também temos um potencial: o potencial divino de nos tornar como nosso Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo.

E isso só torna nosso futuro glorioso.



Meg Yost

Compartilhe sua história

Você tem uma experiência para contar? Ou deseja ver artigos sobre determinados assuntos? Se for o caso, aguardamos sua contribuição! Envie seus artigos ou comentários para Liahona.ChurchofJesusChrist.org.



Sejam quais
forem seus
desejos justos,
o Pai Celestial
preparará um
caminho para
você alcançá-los.

Por que o Pai Celestial deseja que eu estude

Gloria Cornelio

Desde pequena, sempre desejei que o Pai Celestial e minha família atual e futura tivessem orgulho de mim. Queria obter o máximo de instrução possível a fim de aprimorar a mim mesma e a minha vida.

Em meu país, o Peru, escolas de qualidade são muito caras e algumas áreas de estudo são totalmente inacessíveis. Minha família não dispunha de recursos para pagar meus estudos. No entanto, meus pais me ensinaram que, por meio do trabalho árduo, da diligência e da ajuda do Pai Celestial, meus desejos justos poderiam se realizar. Assim, planejei me esforçar ao máximo.

No Ensino Fundamental e no Médio, fui diligente nos estudos para conseguir me tornar melhor a cada ano. Depois do Ensino Médio, consegui entrar na melhor universidade do Peru e recebi uma excelente bolsa de estudos. Durante a faculdade, trabalhei em várias organizações. Fiz até um estágio numa organização internacional, o que abriu oportunidades em diferentes tipos de projetos.

Durante esse estágio, senti que seria uma grande oportunidade se eu fizesse meus estudos em inglês. Por isso decidi pedir transferência para a Universidade Brigham Young–Idaho. Parecia desafiador, mas eu sabia que o Pai Celestial me ajudaria a alcançar essa meta — eu só precisava confiar Nele e fazer minha parte.





Fui a primeira
aluna internacional
a receber o grau de
bacharel por meio
do BYU-Pathway
Worldwide.

Mudança de planos

Decidi que iria para a BYU-Idaho, mas, durante o processo de matrícula, o Espírito me fez sentir fortemente que deveria servir missão antes. Portanto, segui a vontade do Pai Celestial e fui chamada para servir em Trujillo, Peru. Ao retornar da missão, planejei voltar à universidade no próprio Peru porque sentia que poderia concluir os estudos mais rapidamente ali. Contudo, descobri que minha bolsa de estudos tinha sido cancelada por eu ter deixado de frequentar o curso por mais de um ano para servir missão.

Fiquei arrasada e me senti perdida, sem a menor ideia do que fazer. Não compreendia por que havia sentido a inspiração de servir missão se isso significava perder a oportunidade de terminar a faculdade.

Certo dia, porém, lembrei que meu presidente de missão tinha nos falado sobre o BYU-Pathway Worldwide. Ele nos desafiara a melhorar o inglês e a procurar essa oportunidade depois da missão — e foi o que fiz!

Minha jornada com o BYU-Pathway Worldwide

Eu sabia que não foi coincidência meu presidente de missão nos falar sobre o BYU-Pathway. Quando comecei a participar desse programa, eu tinha de viajar cerca de três horas por semana para participar do grupo. Fiz muito sacrifício, mas sabia que concluir os estudos era importante tanto para mim quanto para o Senhor. E esse sacrifício trouxe muitas bênçãos.

O BYU-Pathway Worldwide foi a janela de oportunidade que eu procurava. Ele me deu acesso aos estudos a um preço razoável, permitiu-me ter tempo para trabalhar e me ajudou a obter a educação em inglês que eu desejava. Além de tudo, fiz grandes amigos que me incentivaram a ter coragem e a continuar me esforçando para alcançar minhas metas. Sinto-me mais forte espiritualmente e me tornei uma melhor discípula de Jesus Cristo.

Por fim, tornei-me a primeira aluna internacional a receber o grau de bacharel por meio do BYU-Pathway Worldwide. Meus estudos abriram oportunidades surpreendentes para mim. Atualmente sou especialista em bem-estar e autossuficiência da Área América do Sul Noroeste da Igreja e também missionária voluntária do BYU-Pathway no Peru. Vejo brilhantismo em cada aluno e os

incentivo a seguir em frente, assim como fui incentivada por meus amigos durante os estudos. Ao longo dessa jornada, compreendi que o Pai Celestial está comigo em cada passo.

O Pai Celestial quer que sejamos bem-sucedidos

Minha jornada fortaleceu meu testemunho da importância dos estudos. E continuo a planejar para crescer e aprender tanto quanto possível a cada dia. Estamos na Terra para progredir, ser testados, desenvolver-nos, provar nossa obediência e confiar no Salvador para nos tornarmos dignos de voltar ao Pai Celestial. Para Deus, “todas as coisas são espirituais”, inclusive os estudos (ver Doutrina e Convênios 29:34). Todas as experiências que vivemos e o conhecimento que obtemos na Terra nos ajudarão a ser mais semelhantes ao nosso Salvador e nos prepararão para tomar decisões melhores, para servir melhor neste mundo e para ser melhores instrumentos nas mãos Dele.

A educação oferece uma forma de obter conhecimento para depois agir, defender a verdade e a retidão e viver da maneira que o Pai Celestial deseja para nós: uma vida cheia de alegria.

Sei que nosso Pai Celestial abençoa nossos esforços, sobretudo quando o desejo de nosso coração é de progredir e de servir a Ele e a Seus filhos. Sei que, ao dar instruções a Seus filhos, o Senhor prepara “um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas” (1 Néfi 3:7). Ele quer que sejamos bem-sucedidos!

Cada um de nós deve aproveitar cada chance de estudo e de crescimento que o Senhor coloca em nosso caminho, seja por meio do BYU-Pathway, seja por qualquer outra oportunidade educativa. Ele nos ama e sempre nos guiará. Ele deseja que aprendamos tudo o que pudermos nesta vida. E sei que podemos vivenciar grandes milagres quando trabalhamos com alegria, diligência e confiança sob Sua orientação. Falo por experiência própria. ■



Gloria Cornelio é de Lima, Peru. Adora tornar possível o impossível, servir aos outros e melhorar vidas por meio do ensino, e está sempre aprendendo, especialmente sobre outras culturas.

Para saber mais sobre o BYU-Pathway Worldwide, acesse byupathway.org.



EDUCAÇÃO PARA UM FUTURO MELHOR

Jovens adultos dizem como os estudos foram essenciais para que se sentissem mais esperançosos em relação ao futuro:

“Nasci e cresci em Honduras, um país cheio de oportunidades, mas que tem um estilo de vida desafiador. Cresci ouvindo histórias de como meus antepassados sempre procuraram oportunidades de melhorar as condições de vida das novas gerações.

Graças aos sacrifícios de meus pais, meu irmão e eu tivemos acesso à melhor educação possível. Aprendi que a educação não se limita a um diploma universitário. Está ligada aos céus.

Se estivermos preparados, não temeremos. Estudar é um mandamento do Pai Celestial e Ele nos fez a promessa de que, se guardarmos Seus mandamentos, prosperaremos na Terra (ver 2 Néfi 1:20). A educação ajudou a me criar, crescer e me preparar para me tornar o elo mais forte entre minhas gerações, o que está me permitindo ajudar outros a fazer o mesmo.”

— Sara M. Barlow, Tegucigalpa, Honduras

“A educação me ajudou a identificar e a reconhecer meu papel e meu lugar na família humana, o que me traz muita alegria.”

— Keriata Kurene, Canterbury, Nova Zelândia

“A educação me faz sentir que, em meu futuro trabalho, poderei ser uma luz neste mundo e pregar o evangelho.”

— Claudio Acuña Thomas, Antofagasta, Chile

Algo em meu futuro que *consigo* controlar

Laura Campaner

Estava ficando difícil ignorar aquela voz delicada em minha mente. Estava eu com 28 anos, ainda solteira e um tanto incerta sobre o que desejava fazer profissionalmente mesmo com uma boa carreira como enfermeira obstétrica. Tinha a impressão de que nenhum aspecto da minha vida estava dando certo. Eu duvidava das escolhas da vida e não tinha certeza sobre o caminho a tomar. Sentia-me perdida.

Um dia em que me sentia particularmente desanimada, um amigo com quem eu não falava havia algum tempo me ligou. Quando me perguntou como eu estava, expliquei todos aqueles sentimentos que me atormentavam. Depois de me ouvir, ele disse: “OK, mas como está sua vida espiritual?”

Respondi automaticamente: “Ah, sim, está perfeita. Nunca me senti mais próxima de Deus em toda a minha vida”.

Ele concluiu: “Então você não tem com que se preocupar”.

Confiança no plano perfeito de Deus

Depois dessa conversa, compreendi duas coisas. Primeiro, percebi que sou muito grata por ter um forte testemunho do evangelho restaurado e por conseguir viver os mandamentos e me sentir em sintonia com os céus.

Sentir-me espiritualmente autossuficiente é muito importante para mim e ainda estou aprendendo a reconhecer a orientação divina em minha vida. Orar e estudar as escrituras toda manhã são duas coisas simples que sinto que fazem a maior diferença em minha capacidade de receber revelação pessoal. Também me sinto mais em contato com os céus quando me esforço para ser bondosa, viver uma vida saudável para que o Espírito seja meu companheiro constante, obedecer aos mandamentos e me arrependar com sinceridade.



Segundo, percebi que minha resposta à pergunta do meu amigo não estava completamente correta — pensei que eu fosse “perfeita” espiritualmente, mas precisava ter mais fé, parar de me preocupar tanto e confiar que Deus cuida das coisas que não consigo controlar.

Mesmo quando alguns aspectos da minha vida não estão tão bem quanto eu gostaria, sei que o importante é agir com fé e mostrar a Deus que uso meu arbítrio para fazer boas escolhas. Aprendi que, quando a vida toma rumos inesperados, é para que eu aprenda e cresça de maneiras que não seriam possíveis de outra forma.

Nunca tinha imaginado que aos 29 anos de idade eu estaria enfrentando dúvidas sobre minha carreira e sobre a fase seguinte de minha vida. No entanto, apesar dessas incertezas, tenho total confiança que Deus tem um plano perfeito para mim. Ele sabe exatamente o que está acontecendo e do que preciso, e sempre cuidará de mim (ver Mateus 6:28–34). Como ensinou o élder L. Todd Budge, dos setenta: “Por mais difícil que seja entender, especialmente nos momentos da vida em que os ventos são fortes e o mar é turbulento, podemos obter consolo, sabendo que Deus, em Sua infinita bondade, está sempre soprando algum vento

em direção a nosso lar celestial” (“Uma confiança firme e resiliente”, *Liahona*, novembro de 2019, p. 48).

Confie mais; preocupe-se menos

Às vezes parece que a vida é muito difícil, mas, quando penso seriamente sobre isso, sei que não preciso me preocupar. Aos poucos, vim a compreender que preciso confiar mais em Deus e me preocupar menos com as coisas que não consigo controlar. Entendo que, uma das coisas que realmente posso controlar é minha confiança em Deus e me esforçar para me alcançar mais a Ele a cada dia.

Quando me sinto perdida, sempre há luz suficiente para eu dar um passo rumo ao desconhecido e seguir em frente. E, enquanto eu exercer fé e guardar meus convênios, enquanto me lembrar de minha verdadeira identidade como filha de Pais Celestes e continuar me esforçando, as coisas acontecerão quando e como devem. E afinal é isso que importa. ■



Laura Campaner foi criada no sul da França por uma família espanhola. Trabalha como parteira e está sempre em busca de novas aventuras. É muito sociável e é fascinada por diferentes culturas.

“Por mais difícil que seja entender, especialmente nos momentos da vida em que os ventos são fortes (...), podemos obter consolo, sabendo que Deus, em Sua infinita bondade, está sempre soprando algum vento em direção a nosso lar celestial.”

— Élder L. Todd Budge, dos setenta



Adoro cozinhar, mais do que tudo.

Faço folheados, bolinhos, biscoitinhos, pratos com arroz e carne — faço de tudo mesmo! E também gosto de ensinar. Adoro quando sou convidada a dar aula nas Moças.

Vim para a conferência FSY porque buscava resposta a uma pergunta. Tenho uma bolsa de estudos para a faculdade, mas sinto que devo servir missão. Se eu for, perco a bolsa. Mas, se ficar e me tornar professora, conseguirei trabalhar e pagar meus estudos ao mesmo tempo. Durante o FSY, uma irmã falou sobre a bênção patriarcal dela. Estou me preparando para receber minha própria bênção patriarcal agora e espero que quando recebê-la eu saiba melhor que planos o Pai Celestial tem para mim. Amo os programas da juventude e o FSY, porque fortalecem os jovens. Afinal, a verdade é que todos precisamos de paz.

Após meu batismo, deixei de frequentar a Igreja por uns tempos, depois voltei à atividade e em seguida me afastei de novo. Porém os membros da ala me visitaram, convidaram-me para voltar e me disseram que a Igreja e os membros sentiam minha falta e precisavam de mim. Decidi retornar e, desde essa época, estou ativa. Compreendi o quanto necessito da Igreja. Posso orar ao Pai Celestial e me sentir bem, e consigo sentir o Espírito. Por isso estou aqui!

Adriana T. (última da esquerda), 17 anos,
República Dominicana

NESTA SEÇÃO



54 Minha nova velha família

Leonardo Conceição

56 Escolher o caminho estreito e apertado em vez do largo

Élder Takashi Wada

60 Atividade com objetos para a noite familiar: Tirar o máximo proveito de seu tempo

Natasha Andersen

62 Nosso espaço

64 A última palavra: Testemunho e conversão

Élder David A. Bednar

65 Pessoas do Livro de Mórmon: Amuleque e Alma

Minha nova velha família

Se permitirmos, não há nada que o evangelho não possa mudar.

Leonardo Conceição

Os missionários exibiram uma foto. Então me perguntaram: “O que você vê?”

“Uma família feliz”, respondi.

“Todas as famílias são felizes?”

Balancei a cabeça negativamente.

“Você já viram *minha* família”, expliquei.

Eu tinha 16 anos e vivia no Brasil, onde tinha passado toda a minha vida. Os missionários estavam me ensinando havia várias semanas, mas ninguém mais em minha família se interessou. Nesse período, os missionários tinham visto minha família brigar e discutir várias vezes. Minha família nada tinha em comum com a risonha família da foto.

Um dos élderes disse:

“Bem, talvez sua família atual não seja assim, mas você pode constituir sua futura família de modo diferente”.

Ao final da visita, eles me pediram de novo que orasse sobre o que havíamos estudado. Como sempre, não prometi de verdade que o faria. Eu gostava do modo como me sentia durante as visitas e o evangelho fazia sentido

para mim. No entanto, eu temia a resposta que pudesse receber. Se o evangelho fosse verdadeiro, eu teria de fazer muitas mudanças.

Uma nova escolha

Depois que os élderes saíram, não consegui parar de pensar em famílias felizes. A nossa não chegava nem perto. Meu pai não fazia parte da minha vida. Meu relacionamento com minha mãe não era dos melhores. Quem tomava conta de nós era minha avó, mas nenhum de nós se comportava à altura do modelo familiar

ensinado pelos missionários. Nenhum de nós expressava amor pelos outros nem mesmo passávamos muito tempo juntos.

Durante toda a minha vida, prometi a mim mesmo que um dia seria um bom pai. Eu seria o pai que nunca tive. No entanto, enquanto os missionários me ensinavam, comecei a perceber que estava fazendo as mesmas coisas que meus pais tinham feito na minha idade. Eu ficava fora de casa até tarde, fazia o que bem entendia e vivia como um rebelde. Sem querer, eu estava repetindo a mesma história.

Era hora de perguntar a Deus.



O evangelho nos mostra como tornar nossa família melhor, seja qual for a situação dela.



Quando finalmente orei, recebi a resposta que esperava desde o início. A Igreja é verdadeira! Agora estava na hora de decidir.

Um **NOVO** eu

Minha avó precisava dar autorização para meu batismo. Ela não queria permitir, mas fui persistente.

“Vovó, qual Leonardo a senhora prefere?”, perguntei. “Aquele que bebia e fumava e que chegava tarde em casa? Ou este que sou agora? Essas mudanças aconteceram por causa do evangelho.”

Minha avó finalmente concordou e fui batizado e confirmado. A partir daquele momento, algo interessante começou a acontecer em minha família — algo que só percebi inteiramente alguns anos depois.

Uma **NOVA** família

Pouco antes de eu partir para a missão no sul do Brasil, minha avó assistiu a uma conferência da estaca comigo. Depois

fizemos uma pequena reunião de testemunhos com familiares e amigos. Para minha surpresa, minha avó quis se pronunciar.

“Desde o momento em que Leonardo foi batizado na sua Igreja, a minha família começou a ser uma família *de verdade*”, disse. Em seguida ela enumerou as maneiras pelas quais nossa família inteira tinha se tornado mais unida: agora passávamos tempo juntos. Começamos a dizer “amo você” uns para os outros, algo que nunca tínhamos feito antes. Acabaram-se as brigas e as discussões. Uma amizade verdadeira cresceu entre todos nós. Passamos a ter mais abundância de comida e fomos abençoados em outros aspectos.

Eu também tinha notado essas mudanças, mas sem perceber que tinham ocorrido desde meu batismo.

Minha avó continuou: “Posso não ser membro da sua Igreja, mas sou simpaticante. E sei que nossa família tem sido abençoada por causa da escolha de Leonardo”.

Um **NOVO** entendimento

Mal pude acreditar! No entanto, enquanto a minha avó falava sobre como nossos familiares ficaram mais próximos, de repente me lembrei da foto que os missionários tinham me mostrado anos antes. Naquela época, eu achava que a única maneira de ter uma família feliz era com a que eu viria a constituir um dia.

Mas me enganei. Minha família atual era feliz! Aprendemos a amar uns aos outros.

Pode até ser que nenhum dos meus familiares aceite a Igreja nesta vida. Mas, mesmo que não o façam, sei que Deus já nos abençoou de muitas maneiras. O evangelho de Jesus Cristo nos mostra como tornar nossa família melhor, seja qual for a situação dela. ■

Atualmente o autor mora em Utah, EUA.

Escolher o
**caminho estreito e
apertado** em vez do **largo**



À minha frente, havia dois caminhos e eu sabia que só havia uma maneira de saber qual deles seguir.



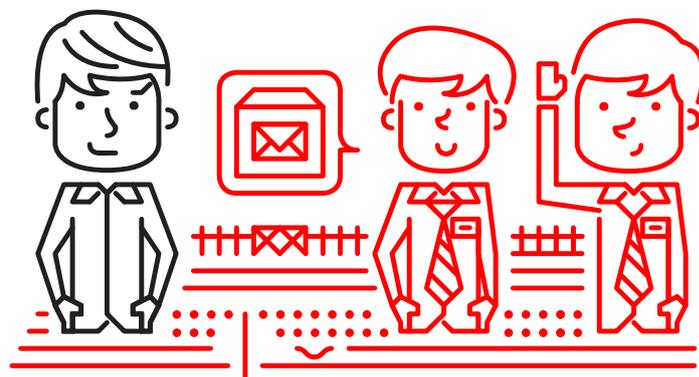
**Élder
Takashi Wada**
Dos setenta

Cresci em Nagano, Japão, e vivia com meus pais. A religião fazia parte integrante do cotidiano da minha família. Meu pai se ajoelhava diante do altar budista toda manhã e toda noite. Eu nem considerava o budismo uma religião: era nosso modo de vida. Teria sido fácil continuar a ser budista pelo restante da vida, mas Deus provou para mim muitas vezes que o caminho mais popular e fácil nem sempre é o melhor.

Livro de textos ou livro sagrado?

Durante a adolescência, passei por uma crise de identidade. Eu me perguntava por que estava neste mundo e o que me tornaria. Quando eu tinha 13 anos, o diretor da escola deu a cada aluno um exemplar do Novo Testamento com os textos em japonês e inglês lado a lado. Explicou que não era com objetivo religioso. “É uma tradução muito boa para ajudar a estudar inglês”, completou. No entanto, quando o abri, encontrei referências das escrituras para ajudar nos momentos de solidão, de dúvidas ou de dificuldades. Todas aquelas situações eu conhecia bem!

Li sobre Jesus Cristo. “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” (Mateus 11:28). “Tome sobre si a sua cruz, e siga-me” (Mateus 16:24). Essas palavras me tocaram o coração, embora eu não as compreendesse plenamente. Fiquei pensando em quem era Jesus Cristo e no que significava tê-Lo como Salvador. Seria eu o único aluno a sentir aquela conexão com um livro que nos deram para estudar inglês?

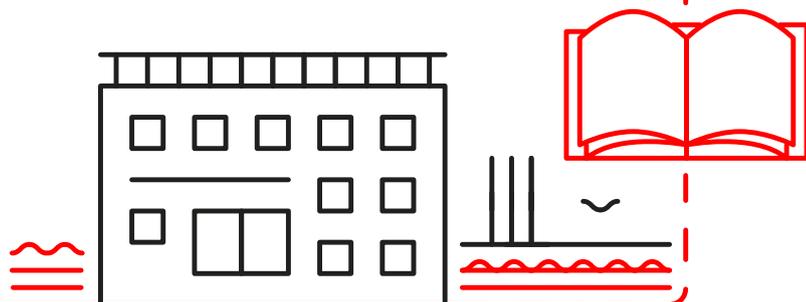


Afastar-me ou permanecer e escutar?

Alguns anos depois, encontrei missionários pela primeira vez. Meus pais tinham me alertado sobre os jovens cristãos que andavam pregando por aí. Eu estava indo para casa quando fui parado por um missionário americano alto e de sorriso simpático. Fiquei sem saber como agir. Temia que ele falasse sobre sua igreja. Se ele tivesse falado, talvez eu tivesse me afastado! Mas o que ele perguntou foi onde ficavam os correios. Indiquei-lhe o caminho e voltei para casa.

Ao me afastar, senti algo. *Se encontrar os missionários de novo, pensei, vou conversar com eles.*

Pouco tempo depois, encontrei outros missionários. Saber que Deus ouve e responde as orações de um jovem como eu foi um choque até que li sobre Joseph Smith. Eu tinha lido no Novo Testamento que devemos orar sempre, mas Deus aparecer a um homem? Senti que aquilo era radical, mas correto. Em vez de me afastar, marquei um horário para eles me ensinarem.





Dar desculpas ou descobrir a verdade?

Depois de um mês de lições com os missionários, eles me convidaram para ser batizado. Eu não queria recusar, mas hesitava em deixar as tradições de meus pais e de todos ao meu redor. À minha frente, havia dois caminhos e eu sabia que só havia uma maneira de saber qual deles seguir — como Joseph Smith fizera, eu tinha de orar. Perguntei ao Pai Celestial, em nome de Jesus Cristo, se o que os missionários tinham me ensinado era verdade.

Foi um momento decisivo. Daquele momento em diante, eu sabia que o evangelho restaurado era verdadeiro. Ninguém poderia tirar de mim esse conhecimento. Eu sabia que caminho tomar e nada poderia mudar isso.

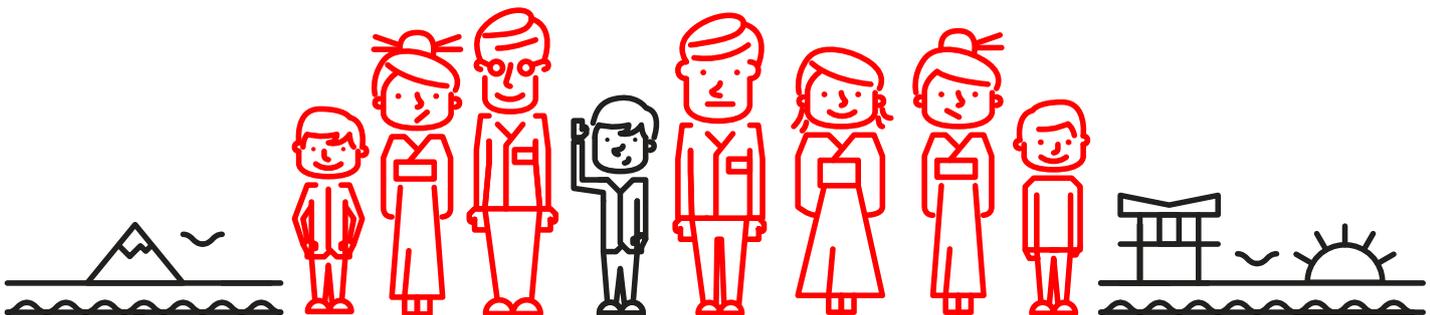
Quando era mais jovem, eu tinha muitas dúvidas. Aprendi que sou um filho de Deus e que Ele me ama, tem um plano para mim e deseja responder às minhas orações. Esse conhecimento mudou toda a minha perspectiva de vida. Aprendi quem sou e que o que faço é significativo.

Ser comum ou me destacar?

Antes de aprender que sou filho de Deus, eu queria ser uma pessoa comum, igual a todo mundo. Tinha medo de me destacar. Porém, depois de aprender que sou filho de Deus, compreendi que posso me destacar, posso ser diferente.

A oração e a compreensão de que sou filho de Deus me deram coragem para explicar meus sentimentos aos meus pais apesar de eles não compreenderem plenamente. Eles me consideraram imaturo e rebelde por tomar a decisão de ser batizado. Ficaram envergonhados por seu filho

seguir aquela religião estranha em vez de continuar em suas tradições. Eu sabia quem eu era e o que desejava, mas ao mesmo tempo queria honrar meus pais e esperava que respeitassem minha religião.



Honrar meus pais ou ignorar as preocupações deles?

Expliquei minha situação às missionárias. Foi então que elas tiveram uma ideia: elas poderiam ir falar com meus pais para que eles se sentissem mais tranquilos em relação a essa religião. Respondi que temia que meus pais não quisessem conversar com elas. Uma das sísteres então sugeriu que jejuássemos juntos.

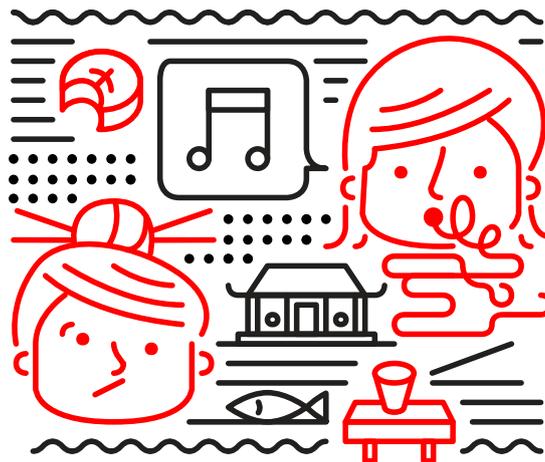
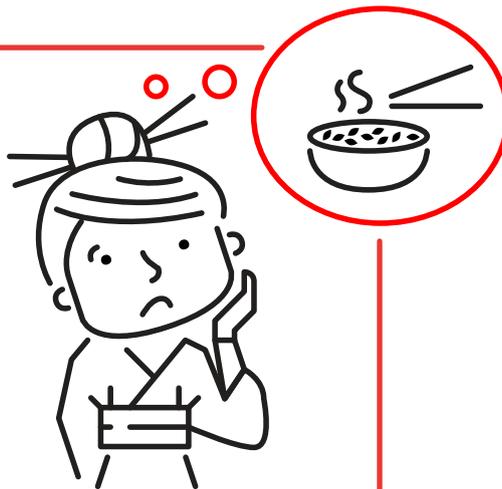
Ao ver que não tomei o desjejum, minha mãe ficou preocupada. "Por que você não comeu?", ela perguntou. Expliquei que estava de jejum, o que a preocupou ainda mais.

"Primeiro você segue essa religião desconhecida e agora nem está comendo. Estou preocupada. Estou chocada! Vou ter uma conversa com essas missionárias."

De fato ela entrou em contato com as missionárias e, não sei como, convidou-as para jantar!

Passamos bons momentos juntos. As missionárias ensinaram aos meus pais o hino "Sou um filho de Deus" (*Hinos*, nº 193), e nós o cantamos juntos. Meu pai adorou. Depois daquele jantar com as missionárias, meu pai e minha mãe pararam de se preocupar com minha frequência à igreja. E senti que conseguia honrá-los ao viver o evangelho, porque ele na realidade engloba tudo o que eles haviam me ensinado. Pensei que, se eu os amasse e os tratasse com bondade sempre, um dia eles compreenderiam. Foram necessários 35 anos depois do meu batismo, porém minha mãe foi batizada e passou pelo templo há alguns anos!

Saber que sou filho de Deus tem um impacto sobre muitas das minhas decisões na vida. Sei que, se seguirmos o Espírito e fizermos o que o Pai Celestial nos pede, mesmo que pareça difícil, Ele nos abençoará. Essa é sempre a melhor escolha. ■



TIRAR O MÁXIMO PROVEITO DE SEU TEMPO

Quando colocamos o Senhor em primeiro lugar, todo o resto se ajusta.

Natasha Andersen

Revistas da Igreja

MATERIAIS

- Um jarro de vidro
- Areia, brita, arroz ou pedrinhas
- Pedras maiores (do tamanho de bolas de pingue-pongue)

PREPARAÇÃO: Faça um teste com esses objetos colocando no jarro primeiro as pedras maiores. Depois coloque uma quantidade suficiente de areia (ou brita, arroz ou pedrinhas) para encher o jarro até a borda. Talvez seja bom sacudir o jarro ao adicionar areia para que ela ocupe mais espaços vazios. Coloque as pedras e a areia em vasilhas separadas antes de apresentar a lição.

Quantas atividades diferentes disputam sua atenção todos os dias? Cada um de nós só tem 24 horas por dia, mas o modo como usamos esse tempo faz toda a diferença!

O presidente Dallin H. Oaks, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, ensinou: “O número de coisas boas que poderiam ser realizadas ultrapassa em muito o tempo

disponível para sua execução. Algumas coisas são melhores, e são elas que merecem atenção prioritária em nossa vida. (...) Temos de renunciar a algumas coisas boas em prol de outras muito boas ou excelentes”.¹

Nesta atividade, você vai demonstrar o que acontece quando consideramos o trabalho do Senhor nossa mais alta prioridade.

1. PREENCHER O TEMPO

Existem muitas atividades boas com as quais podemos despender nosso tempo. Pergunte aos familiares quais são algumas atividades com as quais gastam tempo todos os dias.

Explique-lhes que o jarro representa o tempo. As pedras e a areia representam as diferentes coisas que podemos fazer com nosso tempo: as pedras maiores representam as coisas que o Senhor pediu que priorizássemos, como o estudo das escrituras, o serviço, o trabalho de templo e



história da família e a frequência à igreja, enquanto que a areia representa outras boas atividades, como fazer o dever de casa e se divertir com os amigos.

2. INVERTER AS PRIORIDADES

Coloque toda a areia primeiro no jarro e só depois coloque por cima as pedras grandes. Quando colocamos a areia primeiro, não sobra espaço suficiente para todas as pedras grandes — exatamente como acontece quando priorizamos outras atividades em detrimento das coisas que o Pai Celestial nos mandou fazer. Podemos ficar sem tempo para o mais importante.

3. OCUPAR O DEVIDO LUGAR

Jesus Cristo ordenou: “Portanto, não busqueis as coisas deste mundo, mas buscai primeiro edificar o reino de Deus, e estabelecer a sua retidão” (Tradução de Joseph Smith, Mateus 6:38, em Mateus 6:33, nota de rodapé a). Debata com a família como cada um pode priorizar o tempo ao buscar o reino de Deus *em primeiro lugar*.

Esvazie o jarro e recomece usando os mesmos objetos. As crianças pequenas talvez queiram ajudar. Peça-lhes que coloquem no jarro primeiro as pedras maiores. Ao adicionar depois a areia, observe como ela ocupa os espaços vazios em torno das pedras maiores até toda a areia se encaixar dentro do jarro.

Pergunte à família o que significa esta promessa do presidente Russell M. Nelson: “Se oferecerem constantemente ao Senhor uma porção generosa de seu tempo, Ele vai multiplicar o tempo restante”.²

COLOCAR O SENHOR EM PRIMEIRO LUGAR

Quando procuramos fazer a vontade do Senhor *primeiro*, Ele nos ajuda a ter tempo suficiente para outras coisas necessárias e edificantes. Assim, se você estiver com dificuldade para encontrar tempo suficiente para fazer suas lições de casa, desenvolver seus talentos ou dormir o necessário, pergunte ao Senhor o que fazer para priorizar seu tempo de acordo com o plano Dele. Estabeleçam planos juntos, em família, para colocar a obra do Senhor — e seu relacionamento com Ele — em primeiro lugar a cada dia. ■



NOTAS

1. Dallin H. Oaks, “Bom, muito bom, excelente”, *A Liahona*, novembro de 2007, pp. 104, 107.
2. Russell M. Nelson, “Ser a verdadeira geração do milênio”, *A Liahona*, outubro de 2016, p. 51.



UMA INSPIRAÇÃO PERSISTENTE

CERTO DIA, ao fazermos a obra missionária nas poeirentas ruas do Quênia, minha companheira e eu conversamos com uma senhora. Ela aceitou o folheto que lhe demos, mas nos disse que não voltássemos.

Alguns dias depois, estávamos naquela mesma rua e sentimos a inspiração de procurá-la. Pensava comigo: “Por que vamos lá se ela já nos dispensou?” Mas obedecemos à inspiração.

Ela se mostrou surpresa de nos ver, mas disse estar feliz com nossa presença. Começamos a lhe ensinar uma lição, mas logo estávamos discutindo. Minha companheira e eu encerramos a lição com uma oração e saímos, concordando de imediato em não retornar ali. Porém, logo no dia seguinte, *novamente* sentimos a forte inspiração de retornar. Eu não queria fazê-lo, mas minha companheira disse

que deveríamos ouvir o Espírito. Então, engoli o orgulho e voltamos. Ao chegar lá, fiquei chocada. Aquela senhora era outra pessoa. A fisionomia dela tinha mudado e ela estava desejosa de ouvir o que tínhamos a dizer. Na visita seguinte, ela nos perguntou quando poderia ser batizada.

Quatro semanas depois, foi batizada como membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Depois da confirmação, ela nos abraçou e disse que estava muito grata por termos voltado. Aprendi que devemos sempre ouvir os sussurros do Espírito e agir conforme inspirados. O Pai Celestial realmente prepara Seus filhos para receber o evangelho e utiliza todos nós para encontrá-los por meio do Espírito Santo. ■

Leaha M., KwaZulu-Natal, África do Sul

COMO POSSO SEGUIR MELHOR OS SUSSURROS DO ESPÍRITO?

1. **Ore pedindo orientação.** O Senhor vai ajudar você por meio do Espírito Santo (ver Alma 37:37).
2. **Seja humilde.** A mansidão convida o Espírito (ver Morôni 8:26).
3. **Não hesite.** O homem natural procura nos fazer adiar ou ignorar a inspiração (ver Mosias 3:19). Não pense duas vezes quando lhe ocorrer um bom pensamento!
4. **Aja imediatamente.** Comprometa-se a sempre reagir *imediatamente* aos sussurros do Espírito (ver Thomas S. Monson, “O Espírito vivifica”, *A Liahona*, julho de 1985, p. 76).

O MOTIVO DAS REGRAS

EU ESTAVA MUITO animado para participar da conferência dos jovens até descobrir que havia várias regras — por exemplo, nada de usar celulares e nada de sair sozinho. Parecia que os adultos estavam sempre nos vigiando. Mas me diverti bastante e fiz muitos amigos, trabalhei em um projeto de serviço e aprendi sobre o evangelho.

Durante uma reunião de testemunhos no último dia da conferência, um dos líderes falou o quanto nos amava como jovens da estaca.

Se nos ama, por que há tantas restrições aqui?, pensei. Naquele mesmo momento, como se tivesse lido minha mente, ele respondeu à minha pergunta.

Os líderes estabelecem regras, explicou, não para nos irritar, mas para nossa própria segurança. No momento em que ele disse isso, fui tocado pelo Espírito. Compreendi que o Pai Celestial nos dá mandamentos pela mesma razão. Não são para nos importunar, mas para nos ajudar a retornar à presença Dele em segurança (ver Doutrina e Convênios 82:2–9).

O Espírito Santo me tocou e me ajudou a saber que isso é verdade. ■

Serge P., Île-de-France, França



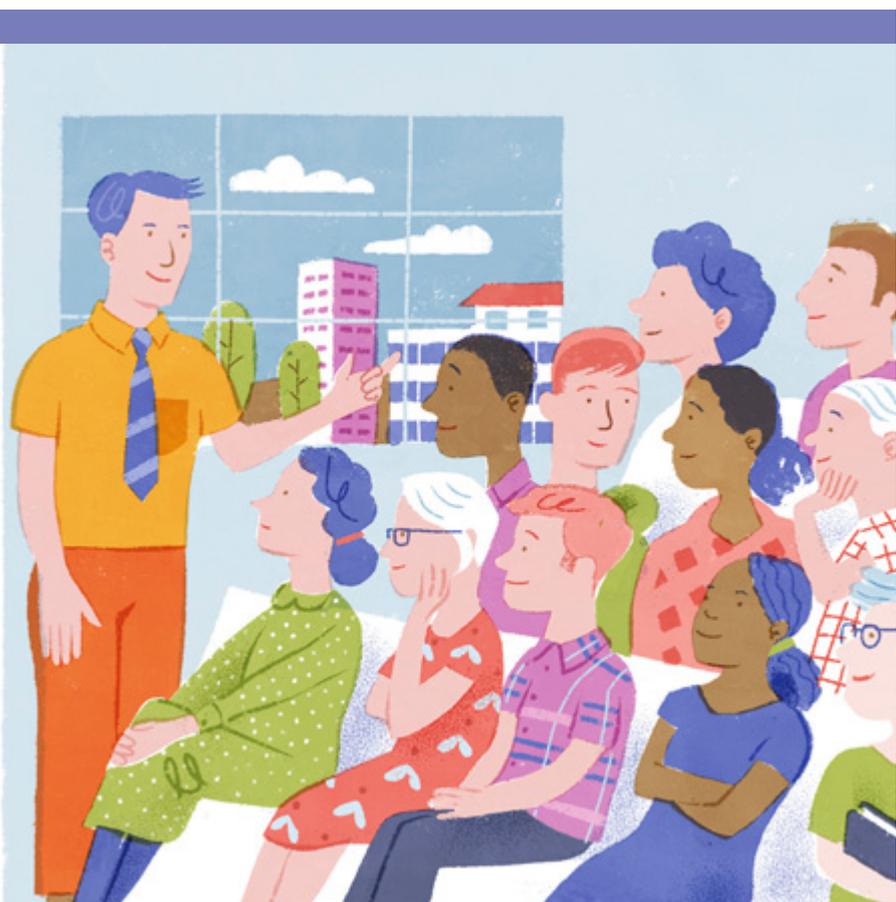
QUANDO VOU PODER SER BATIZADA?

QUANDO EU TINHA por volta de 5 anos de idade, meu pai perdeu a fé e decidi se afastar da Igreja, o que foi muito difícil para mim, sobretudo quando completei 8 anos. Eu desejava muito ser batizada, mas meu pai não permitiu. Ele queria que eu esperasse ficar mais velha para saber se realmente queria assumir o compromisso. E assim, eu via meus amigos serem batizados.

Lembro-me de ficar confusa: se a Igreja era verdadeira, por que me impediam de ser batizada? Quando adolescente, era difícil ver os jovens indo ao templo, pois eu tinha muita vontade de ir também. Era difícil não fazer parte, mas eu sempre soube que minha oportunidade chegaria!

Em maio de 2019, fui finalmente batizada, aos 16 anos. Lembrei-me das muitas experiências que tivera ao sentir a pura alegria do evangelho e ao obter um testemunho. Foi uma ocasião muito especial e, mesmo ao longo de todas as dificuldades enfrentadas até chegar àquele dia, eu sabia de todo o coração que o evangelho é e sempre foi verdadeiro. ■

Trinity C., Colorado, EUA



Testemunho e conversão

Élder David A. Bednar

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Uma importante lição sobre a relação entre testemunho e conversão se evidencia no trabalho missionário dos filhos de Mosias.

“Quantos acreditaram, ou seja, quantos foram levados a conhecer a verdade pelas pregações de Amon e seus irmãos, segundo o espírito de revelação e de profecia e o poder de Deus que fazia milagres por meio deles — sim, (...) assim como o Senhor vive, todos os laminitas que acreditaram em suas pregações e foram convertidos ao Senhor nunca apostataram.

Pois tornaram-se um povo justo e depuseram as armas de sua rebelião, para não mais lutarem contra Deus (...).

Ora, estes são os que se converteram ao Senhor” (Alma 23:6–8).

Dois elementos importantes são descritos nesses versículos: (1) o *conhecimento da verdade*, que pode ser interpretado como testemunho, e (2) a *conversão ao Senhor*, que entendo como a conversão ao Salvador e a Seu evangelho. Assim, a vigorosa combinação do testemunho com a conversão ao Senhor produz firmeza e estabilidade e proporciona proteção espiritual.

Um testemunho é o conhecimento espiritual da verdade obtido pelo poder do Espírito Santo. A conversão contínua é a constante devoção à verdade revelada que recebemos — com um coração solícito e por motivos justos. O conhecimento de que o evangelho é verdadeiro é a essência de um testemunho. A fidelidade constante ao evangelho é a essência da conversão. Devemos saber que o evangelho é verdadeiro e ser leais a ele.

Para depor as estimadas “armas de rebelião”, como o egoísmo, o orgulho e a desobediência, é preciso fazer mais do que meramente acreditar e conhecer. A convicção, a humildade, o arrependimento e a submissão precedem o abandono de nossas armas de rebelião. Será que ainda possuímos armas de rebelião que nos impedem de nos converter ao Senhor? Se for o caso, então precisamos nos arrepender agora.

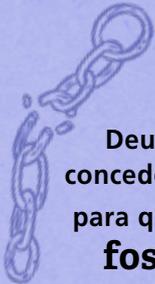
Prometo que, se adquirirmos um conhecimento da verdade e nos convertermos ao Senhor, permaneceremos firmes e inquebrantáveis e nunca apostataremos. ■

Extraído de um discurso proferido na Conferência Geral de Outubro de 2012.

Amuleque e Alma



Esses foram **companheiros missionários** bem-sucedidos que ensinaram o evangelho a muitas pessoas.



Deus lhes concedeu poder para que **não fossem mortos** nem mantidos em prisões.



Amuleque se converteu depois que um anjo o ordenou a **receber um profeta** (Alma) em sua casa.



Alma comparou a fé na **palavra de Deus** ao plantio de uma semente que crescerá se a nutirmos.



Alma se converteu depois que um anjo lhe ordenou que **parasse de destruir** a Igreja de Deus.

**PREOCUPADO COM
O FUTURO?**

Diante de incertezas, jovens adultos contam o que fizeram para confiar em Deus e se prepararem para o futuro.

44



JOVENS

**MINHA FAMÍLIA NÃO
ERA FELIZ — ATÉ EU
ME FILIAR À IGREJA**

54

ATIVIDADE COM OBJETOS

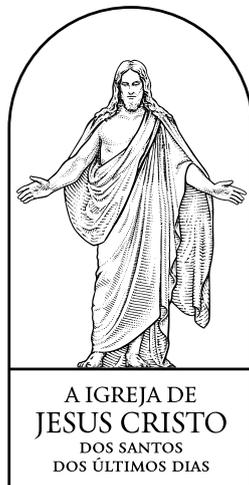
**PEDRAS E
PRIORIDADES**

60

PAIS

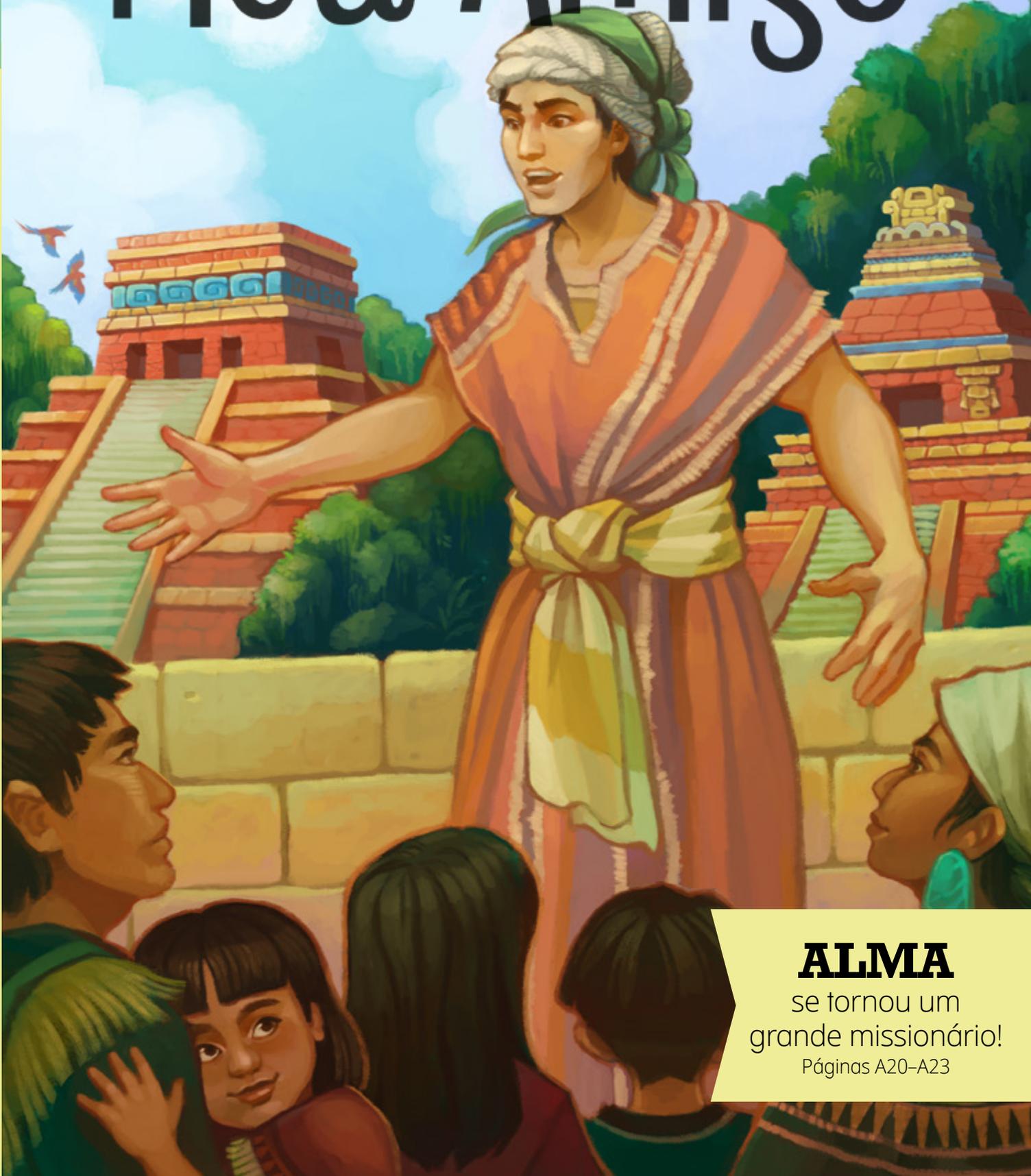
**AJUDAR AS
CRIANÇAS A
ENTENDEREM QUE
NOSSO CORPO É
UM TEMPLO**

A4



A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

Meu Amigo



ALMA

se tornou um
grande missionário!

Páginas A20–A23



Presidente Dallin H. Oaks

Primeiro conselheiro na
Primeira Presidência

Seguir os pioneiros



Certa vez, andei por várias trilhas onde os antigos pioneiros da Igreja caminharam em direção ao Vale do Lago Salgado. Caminhei com toda a humildade por onde os pioneiros caminharam. Mas não é tão importante andar por onde eles andaram quanto é viver como viveram.

Os pioneiros seguiram com fé para uma nova religião, uma nova terra e uma nova maneira de fazer as coisas.

Eles confiaram em Deus. Nós precisamos de **fé** também.

Eles seguiram as orientações de seus líderes. Precisamos ser **obedientes** também.

Usaram seus talentos e trabalharam juntos para edificar Sião. Precisamos ser **unidos** também.

Eles não deixaram ninguém para trás. Fizeram de tudo para incluir aqueles que estavam tendo dificuldades na trilha. Precisamos ser **inclusivos** também.

Podemos honrar os pioneiros seguindo seu exemplo. ●

Adaptado de "Seguir os pioneiros", A Liahona, janeiro de 1998, p. 83.

Posso ser um pioneiro

Todo aquele que toma a dianteira para ajudar a melhorar a vida de sua família é um pioneiro. Encontre o caminho no labirinto. Passando por esses caminhos, você pode ser um pioneiro quando...

Partida

Quando aprendo algo novo.

Quando ajudo a começar uma boa tradição.

Quando faço coisas para edificar minha família eterna.

Quando ensino o evangelho à minha família.

Chegada

A escolha de Lila

Lila queria escolher o certo.



Carolina Marín

(Inspirado numa história verídica)

“*Meu corpo é o templo que recebi do Pai*” (Músicas para Crianças, p. 73).

“É hora de escritura!”, anunciou Lila.

Ela adorava ler para sua irmãzinha, Ánika, e seu irmãozinho, Svetan. Em breve Lila seria batizada! Para se preparar, ela queria ler as escrituras todos os dias.

Lila abriu o livro de histórias das escrituras na primeira página. Ánika e Svetan se aproximaram dela para poder ver as figuras.

“Ouçam com atenção porque vou fazer perguntas depois”, explicou Lila. Em seguida, começou a ler o primeiro capítulo.

“Antes de nascer vivíamos no céu”, leu ela. “Não tínhamos um corpo ainda. Éramos espíritos.”

Lila, Ánika e Svetan olharam as figuras das pessoas vestidas de branco.

“Pronta para a primeira pergunta?”, Lila se virou para Ánika. “Onde você vivia antes de nascer?”

Ánika bateu palmas. “No céu!”

“Isso mesmo”, confirmou Lila. “E de onde veio Svetan?”

“Do céu também”, respondeu Ánika. Svetan deu uma risadinha e colocou a mão na boca. Lila e Ánika riram. Svetan era o menino de 1 ano mais fofo da Argentina!

“Toda a nossa família veio do céu”, afirmou Lila.

“Jesus também. Ele veio nos ajudar para podermos viver com o Pai Celestial de novo.” Lila apontou para a figura de Jesus na página.

Depois que terminou de ler, ela ficou pensando em como deve ter sido viver com Jesus no céu. Ela queria ser como Ele. Queria escolher sempre o certo!

No dia seguinte na escola, o estômago de Lila roncou enquanto ela esperava na fila para tomar o desjejum. Quase dava para sentir o gosto das empanadas enquanto a Señora Ruiz as colocava em seu prato. Que cheirinho bom!

Depois a Señora Ruiz serviu leite para Lila. *Ah, não!*, pensou Lila. O leite parecia mais escuro do que de



costume. Às vezes a escola acrescentava café ou chá nas bebidas.

“Vocês colocaram café ou chá no leite hoje?”, perguntou Lila.

A Señora Ruiz acenou e respondeu: “Só um pouquinho de café, você nem vai sentir”.

Lila pensou por um momento. Lembrou-se de que queria ser como Jesus e escolher o certo. Sabia que beber café era algo que os profetas disseram para não fazer.

“Não, obrigada. Não vou tomar leite hoje”, disse ela. Sorriu para a Señora Ruiz e depois se sentou para comer.

Naquela noite, Lila ajudou o pai a lavar a louça. Ainda estava pensando na história das escrituras. O leite também não lhe saía da mente.

“Papi?”

“Sim?”, disse ele.

“Por que o Pai Celestial quis que tivéssemos um corpo?”

Ele pensou por um instante enquanto enxaguava

outro prato. “Bem, Ele nos deu um corpo para podermos nos tornar como Ele”, explicou. “Seu corpo é uma morada para seu espírito. É isso que significa dizer que nosso corpo é um templo.”

Lila concordou. Ela cantou uma música na Primária sobre isso algumas vezes! “Então é por isso que o Pai Celestial quer que cuidemos bem do nosso corpo?”

“Exatamente”, respondeu o pai.

“Hoje na escola colocaram café no leite, mas não bebi. Estou tentando cuidar do meu templo”, ressaltou ela.

“Estou orgulhoso de você”, disse o pai. Ele enxugou as mãos numa toalha e a abraçou.

Lila o abraçou bem apertado. Ela estava feliz de cuidar do corpo que o Pai Celestial lhe deu. ●

A autora mora em Corrientes, Argentina.

A família dessa história mora na Argentina. Leia o próximo artigo para aprender mais sobre o país.

Saudações da Argentina!



Olá!
Somos Margo
e Paolo.

Venha conosco visitar a Argentina!



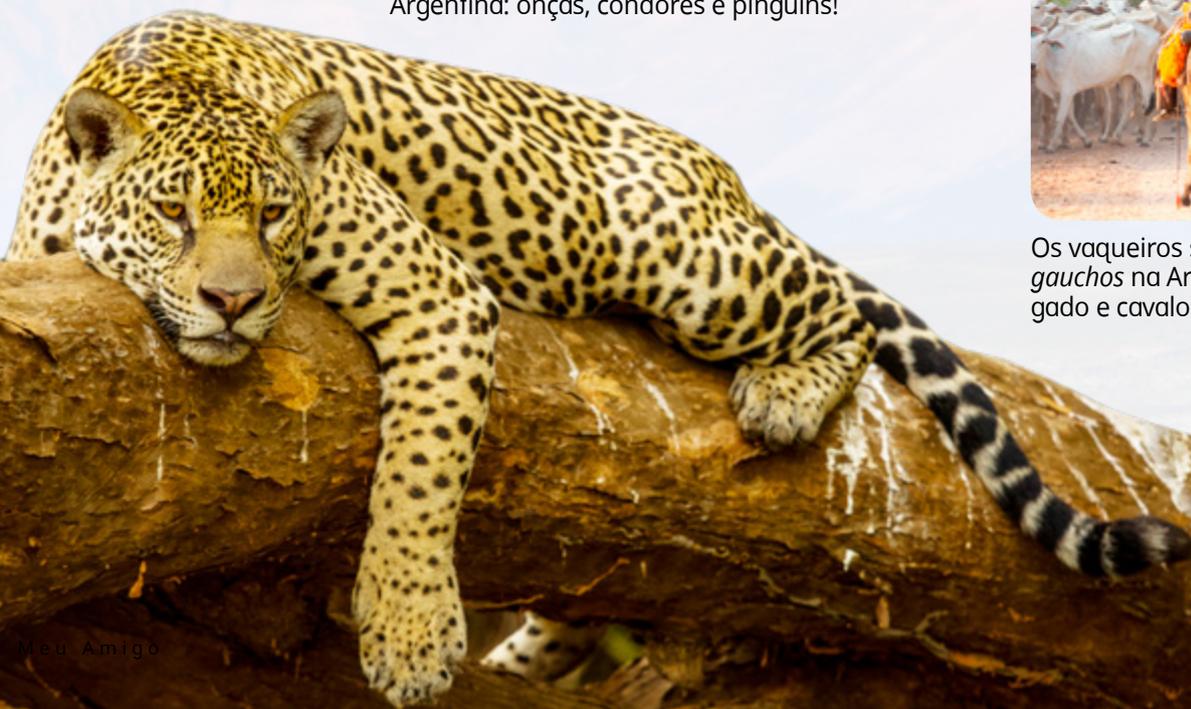
As *empanadas* são muito populares na Argentina. São pastéis de forno com recheio de carne, milho ou frutas. Nham!

A **Argentina** é um país da América do Sul. Tem mais de 3 mil quilômetros de comprimento. No Norte, faz muito calor no verão. No Sul, há geleiras o ano todo!

Muitos animais interessantes vivem na Argentina: onças, condores e pinguins!



Os vaqueiros são chamados de *gauchos* na Argentina. Eles criam gado e cavalos.



Muitas pessoas compram comida em mercados ao ar livre. Este menino está ajudando seu pai a carregar uma *sandía* ou melancia.



Conheça alguns de nossos amigos da Argentina!



Quando o presidente Russell M. Nelson apresentou o novo programa de metas para crianças e jovens, fiz metas de correr, ser um bom amigo e melhorar minhas orações. Prestei testemunho na reunião sacramental de que sei que, se eu seguir esse programa, o Pai Celestial vai me ajudar.

Gonzalo L., 7 anos, Buenos Aires, Argentina



Quando lemos as escrituras, aprendemos sobre Jesus Cristo e como Ele nos ama. Isso me ajuda a ser feliz. Sei que Ele me ama.

Emma L., 5 anos, Buenos Aires, Argentina

**Você é da Argentina?
Escreva para nós! Gostaríamos muito de receber notícias suas.**

**Obrigado por
conhecer um pouco
da Argentina conosco.
Até a próxima!**

Ushuaia é uma das cidades do mundo mais próximas do polo sul! Há três alas nessa cidade.



Esta menina visitou o Templo de Córdoba Argentina no dia em que foi dedicado. A Argentina vai ter três templos em breve!





O carrinho de pão

Gayle Kinney-Cornelius

(Inspirado numa história verdadeira)

“Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus” (Mosias 2:17).

Samuel abriu os olhos e bocejou. Havia um cheirinho delicioso no ar.

Humm, papai está fazendo pão!, pensou Samuel.

O pai fazia pão para a família todos os sábados. Samuel gostava de vê-lo tirar os pães dourados e crocantes do forno. A primeira fatia era sempre do filho.

Mas hoje não é sábado, pensou ele. *Por que o papai está cozinhando?*

Samuel saiu da cama e foi até a cozinha. Perguntou ao pai o que estava acontecendo.

“Você se lembra do que o bispo nos pediu?”, perguntou o pai.

Samuel fez que sim com a cabeça.

“Pedi que ajudássemos as pessoas. E ajudei a irmã Marta a subir as escadas com as sacolas, lembra?”

“Fez muito bem”, elogiou o pai. “Orei para saber como poderia ajudar. Tive a ideia de fazer pão para compartilhar.”

Samuel olhou pelo vidro do forno e contou os pães.

“Um... dois... três... quatro. Para quem você vai dar os pães?”

“Para isso vou precisar de sua ajuda”, respondeu o pai. “Um é para a irmã Marta. E dois para a família Matos. A quem devemos dar o quarto pão?”

Samuel pensou um pouco.

“Que tal o senhor Levi?”, sugeriu Samuel. O senhor Levi morava no prédio deles. Ele não saía muito e a maior parte do tempo ficava só olhando as pessoas pela janela.

“Ótima ideia”, concordou o pai.

Depois que os pães terminaram de assar, Samuel ajudou o pai a embrulhá-los. Depois pegou seu carrinho e eles colocaram os pães dentro.

“O carrinho de pão está pronto para rodar!”, exclamou Samuel.

O pai o ajudou a empurrar o carrinho. Samuel sentiu um calorzinho gostoso no coração: tudo a ver com os deliciosos pães quentes que estavam prestes a distribuir! ●

A autora mora em Vermont, EUA.



Diferentes, mas unidos

Bethany Bartholomew
(Inspirado numa história verdadeira)



*“[Deixe-os] adorar como, onde, ou o que desejarem”
(Regras de Fé 1:11).*

Helena e sua família iam visitar primos que moravam longe. Ela estava muito animada! Não via os primos havia muito tempo.

Antes da viagem, os pais de Helena disseram que queriam conversar sobre algo.

“Quando nos reunimos com a família, sempre oramos na hora das refeições. E às vezes falamos sobre a Igreja, certo?”, perguntou o pai.

“Certo!”, confirmou Helena.

“Bem, as coisas vão ser um pouco diferentes nessa viagem”, explicou a mãe. “Seus tios não vão mais à igreja e não gostam de tocar nesse assunto.”

Helena franziu a testa. “Por que não?”

“Não sabemos todos os motivos”, respondeu o pai. “Mas eles nos amam muito. Acho que não querem brigar conosco ou nos magoar. Então nos pediram que não falássemos sobre as coisas da Igreja com eles.”

Helena fez que sim com a cabeça.

“Ainda podemos ler as escrituras e orar enquanto estivermos lá. Mas vamos fazê-lo em particular”, frisou a mãe.

“E na hora das refeições?”, perguntou a irmã de Helena.

“Vamos esperar para ver”, respondeu a mãe. “Se eles não orarem antes de comerem, podemos orar no coração.”



“Está bem”, concordou Helena. “Pode deixar!”

No dia seguinte, a família de Helena se amontoou no carro e viajou até tarde da noite. Quando finalmente chegaram à casa dos primos, os tios de Helena os ajudaram a tirar as malas do veículo. Depois todos foram dormir.

Na manhã seguinte, Helena orou antes de ir à cozinha para tomar o desjejum. Ela ficou meio tensa ao ver a família, mas então sua tia se sentou ao lado com um sorriso radiante.

“Vamos ao salão de sua prima mais tarde hoje. Quer ir junto?”, perguntou ela a Helena.

“Salão de beleza?”, indagou Helena.

“Sim! Você e sua irmã podem arrumar o cabelo se quiserem.”

Ela sorriu e fez que sim com a cabeça. Parecia algo divertido!

Depois de comerem, foram de ônibus ao salão. Helena adorava ver a prima trabalhando. Era como se seus dedos flutuassem para frente e para trás enquanto penteavam e trançavam. Depois que o cabelo de todas ficou pronto, elas fizeram de conta que estavam num desfile de modas em frente ao espelho do salão e riram de seu novo visual.

No dia seguinte, choveu muito. Então todos decidiram ficar em casa e brincar com jogos de tabuleiro. Helena e uma de suas primas estavam em um time contra dois dos meninos mais velhos. Eles provocavam uns aos outros enquanto moviam as peças pelo tabuleiro.

“Vencemos!”, gritou Helena ao mover sua peça para o final do tabuleiro. Todos se cumprimentaram com um “bate aqui” — até mesmo os primos mais velhos, que fingiram estar irritados por perderem.

Depois de apenas alguns dias, era hora de voltar para casa. Ao entrar no carro, Helena ouviu sua família se despedir.

“Vamos sentir saudades!”

“Voltem sempre!”

“Amamos muito vocês!”

Helena sorriu e acenou enquanto o carro partia. Ela tinha se divertido muito. Mesmo acreditando em coisas diferentes, eles ainda podiam ser uma família feliz. ●

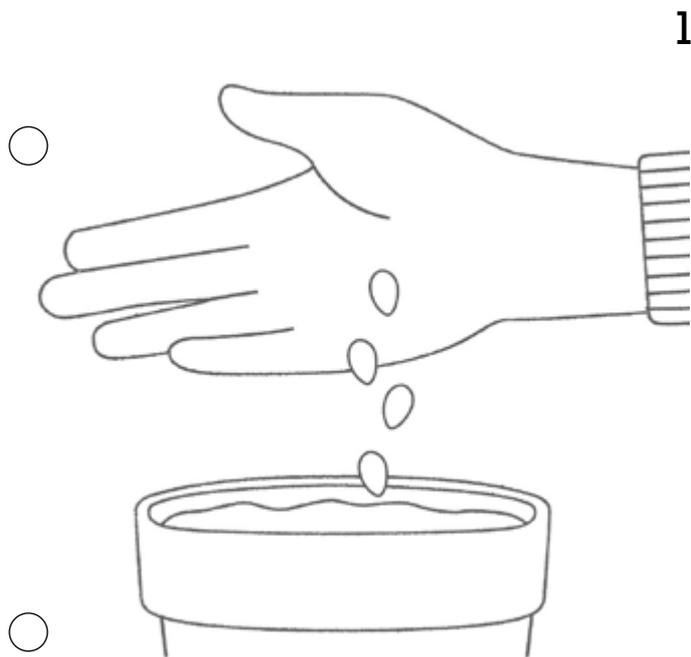
A autora mora na Geórgia, EUA.

Recorte e cole, grampeie ou amarre com barbante estas páginas para fazer um livrinho!



MINHA FÉ EM CRESCIMENTO

Nome: _____



No Livro de Mórmon, Alma disse que a fé é como uma semente.

4



Ajudo minha fé em Jesus a crescer orando e sendo amável com as pessoas.

5



À medida que uma árvore cresce, pode nos dar frutos doces.

2



Posso plantar minha própria semente de fé ao ouvir o que os profetas e as escrituras ensinam.

3



Uma semente precisa de água e sol para crescer.

6



À medida que minha fé cresce, vai trazer muitas bênçãos para minha vida.

7



Vou continuar a ajudar minha fé a crescer cada vez mais forte. O Pai Celestial e Jesus Cristo me amam!



**Irmã
Cristina B. Franco**
Segunda conselheira
na presidência geral
da Primária

O ingrediente secreto



O Pai Celestial deseja que sirvamos ao próximo. Minha professora da Primária foi um grande exemplo de serviço. Quando nos reuníamos na Primária, a irmã Antonietti sempre trazia um bolo de chocolate. Eu odiava bolo de chocolate! Todos os outros gostavam. Mas eu nunca comia.

Um dia, ela me perguntou: “Por que não experimenta um pedacinho? Este bolo leva um ingrediente especial”.

Concordei e experimentei. E adivinhem o que aconteceu? Gostei!

Muitos anos depois, minha mãe me contou qual era o ingrediente secreto da irmã Antonietti. “A irmã Antonietti

não tinha muitos recursos”, contou minha mãe. “Todas as semanas, ela tinha de decidir entre pagar o ônibus para ir à Primária ou comprar os ingredientes para fazer o bolo de chocolate para sua classe. Ela sempre escolhia o bolo de chocolate. Então, em vez de pegar a condução, andava mais de três quilômetros para ir e voltar, debaixo de sol ou chuva.”

O ingrediente secreto da irmã Antonietti era o amor que ela tinha pelo próximo! ●

Adaptado de “A alegria do serviço abnegado”, Liahona, novembro de 2018, p. 55.





Posso seguir a Jesus Cristo de
maneiras pequenas e simples.

(Ver Alma 37:6.)

O chamado surpresa para a missão



Lucy Stevenson

Revistas da Igreja
(Inspirado numa história verdadeira)

Edwin Dharmaraju sorriu ao sair do aeroporto e ver o sol. Viu as palmeiras alinhadas nas ruas e sentiu o cheiro das especiarias do mercado mais próximo. Ele e a esposa, Elsie, estavam de volta à Índia! Depois de morarem em Samoa, agora estavam em casa novamente.

No entanto, Edwin e Elsie não estavam ali apenas a passeio. Foram chamados para servir como missionários de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Edwin ficou meio nervoso, mas sabia que o Pai Celestial os ajudaria. O Pai Celestial já os havia auxiliado muito.

Edwin e Elsie nasceram na Índia, mas Edwin ouviu falar da Igreja pela primeira vez quando estudava nos Estados Unidos. Ele foi à igreja uma vez e até leu o Livro de Mórmon, mas, quando voltou à Índia, esqueceu-se da Igreja.

Alguns anos depois, Edwin e Elsie sentiram que deviam se mudar para Samoa. Edwin era um cientista que estudava insetos e conseguiu um emprego na ilha fazendo pesquisas. Foi lá que eles conheceram os missionários. Quando Edwin leu o Livro de Mórmon novamente, sentiu algo especial. Elsie também leu o Livro de



Mórmon. Escolheram ser batizados com os filhos.

Depois de se filiarem à Igreja, o que Edwin mais desejava era que sua família na Índia conhecesse o evangelho. O problema era que não havia missionários na Índia para ensiná-los.

Edwin e Elsie escreveram uma carta para a sede da Igreja pedindo-lhes que mandassem missionários à Índia.

O que aconteceu depois foi uma grande surpresa. O presidente Spencer W. Kimball pediu a *eles* que servissem missão na Índia.

E agora, ali estavam.

A primeira parada na Índia foi na casa do irmão dele. Os pais e irmãos de Edwin também estavam lá. Imediatamente, Edwin e Elsie começaram a ensiná-los. A família estava feliz por aprender sobre o evangelho.

Algumas semanas depois, Edwin e sua família se reuniram em volta da piscina no quintal de seu irmão. A piscina havia sido limpa e pintada e a água, trocada. Todos estavam de branco. As mulheres usavam sáris esvoaçantes drapeados sobre os ombros. Os homens vestiam calças e batas folgadas em estilo indiano.

Edwin entrou na piscina com o pai. “Samuel David”,

disse ele, “tendo sido comissionado por Jesus Cristo, eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”.

Edwin ficou feliz por batizar o pai. Ficou ainda mais feliz por batizar a mãe em seguida. No final do dia, Edwin havia batizado 18 pessoas!

No dia seguinte, Edwin e Elsie viajaram de trem por seis horas. Visitaram mais familiares e lhes ensinaram o evangelho. Edwin batizou mais quatro parentes num rio próximo.

Por fim, Edwin e Elsie fizeram uma viagem de 16 horas de trem para visitar os pais de Elsie. O pai dela era líder de outra igreja. Ele não se batizou, mas viu qualidades no Livro de Mórmon. Ajudou a traduzi-lo para o telugo, um dos idiomas falados na Índia.

Quando terminaram a missão, havia membros novos suficientes para começar um dos primeiros ramos da Igreja na Índia! Edwin e Elsie ficaram felizes quando voltaram para Samoa. Sentiram-se gratos ao Pai Celestial por tê-los enviado em missão! ●



Edwin e Elsie Dharmaraju serviram como missionários na Índia em 1978. Agora um belo templo está sendo construído ali!



*Nunca fiz algo muito ruim.
Ainda preciso me arrepender?
— Inseguro, de Udine*

Caro Inseguro,

Todos precisam se arrepender, porque ninguém é perfeito! Arrepender-se pode ser tão simples quanto orar ao Pai Celestial sobre como foi seu dia e Lhe dizer como você pretende melhorar no dia seguinte. Pedimos perdão a Ele quando fazemos algo errado e Ele nos perdoa. Algumas pessoas pensam que o arrependimento é algo assustador. Mas, no fundo, traz felicidade! O arrependimento é um dom que Jesus Cristo nos deu para podermos aprender, crescer, mudar e nos tornar mais semelhantes a Ele. O presidente Nelson ensina que devemos nos arrepender diariamente. Ao fazê-lo, você vai sentir mais paz e poder em sua vida.

Com amor,
Meu Amigo

Experimente isso!

Da mesma maneira que a colher retira a pimenta nessa atividade, o arrependimento pode nos purificar das escolhas erradas que fazemos todos os dias — grandes ou pequenas. Graças a Jesus Cristo e Sua Expição, todos nós temos a oportunidade de nos arrepender.

Você precisará do seguinte:

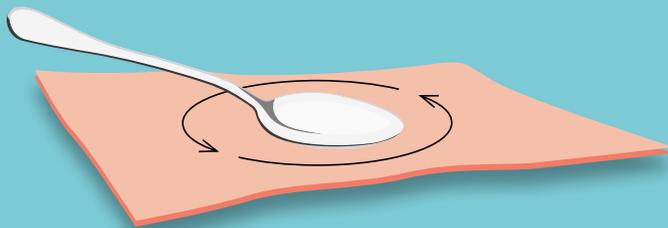
sal
pimenta-do-reino
colher de plástico
toalha

1. Despeje um pouco de sal num prato. Isso representa como somos puros e limpos antes de pecar.

2. Salpique um pouco de pimenta sobre o sal. Isso representa as escolhas erradas que fazemos.

3. Agora pegue a colher de plástico e a esfregue numa toalha.

4. Movimente a colher devagar acima do sal e da pimenta. A pimenta vai grudar na colher! Isso é como sermos perdoados quando nos arrependemos.



Quebra-cabeça pequeno e simples

Assim como a Liahona que guiou a família de Leí, coisas simples podem nos ajudar a resolver grandes problemas (ver Alma 37:6, 38–44).

Consegue encontrar cada uma das peças a seguir no quebra-cabeça?



Quais são algumas maneiras pequenas e simples de seguir a Jesus?

Alma, o Filho, arrepende-se

Haley Yancey
Revistas da Igreja



Alma era o filho do profeta. Recebeu o nome do pai, mas não acreditava nos ensinamentos dele. Ele dizia às pessoas que a Igreja não era verdadeira.



Um dia um anjo apareceu para Alma e disse a ele que se arrependesse.



Por três dias, era como se Alma estivesse adormecido. Ele estava pensando sobre suas más escolhas.



Depois Alma orou para ser perdoado. E foi! Ele sentiu o amor de Jesus Cristo. Ao acordar, Alma ensinou as pessoas e contou como Jesus o salvou.



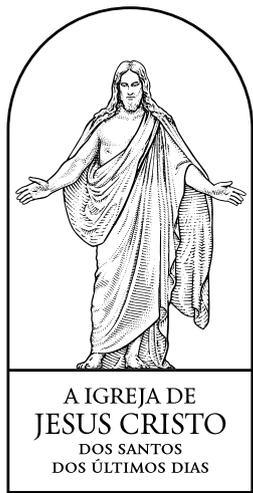
Posso me arrepender quando faço escolhas erradas.
Sempre poderei contar com Jesus. ●

Você pode ler esta história em Mosias 27.

Alma se arrependeu e seguiu a Jesus



Quando fizer escolhas erradas,
o que você deve fazer?



Prezados pais,

Às vezes não concordamos com as pessoas. Ainda assim podemos amá-las. Podemos também continuar a acreditar no que sabemos ser verdade. Leia a história na página A10 com seus filhos e converse sobre estas perguntas:

Como a família de Helena demonstrou amor?

De que maneira a família de Helena se manteve firme na fé?

Como sua família pode demonstrar amor às pessoas mesmo quando discordamos?

Somos todos diferentes, mas todos são filhos de Deus!

Compartilhe amor,

Meu *Amigo*

COMO ENVIAR UM DESENHO OU UMA EXPERIÊNCIA DE SEU FILHO PARA A LIAHONA

Acesse liahona.ChurchofJesusChrist.org e clique em “Enviar um artigo ou comentário”. Ou envie um e-mail para liahona@ChurchofJesusChrist.org com o nome e a idade de seu filho, a cidade em que ele reside e esta permissão: “Eu, [insira seu nome], dou permissão para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias usar a contribuição de meu filho nas revistas e nos sites da Igreja, bem como em plataformas de mídia social e possivelmente em outros materiais da Igreja”. Aguardamos seu contato!

SUMÁRIO

- A2** Da Primeira Presidência: Seguir os pioneiros
- A4** A escolha de Lila
- A6** Saudações da Argentina!
- A8** O carrinho de pão
- A10** Diferentes, mas unidos
- A12** Minha fé em crescimento
- A14** De um amigo para outro: O ingrediente secreto
- A15** Ideia brilhante
- A16** Exemplos de coragem: O chamado surpresa para a missão
- A18** No que você tem pensado?
- A19** Para brincar: Quebra-cabeça pequeno e simples
- A20** Histórias das escrituras: Alma, o Filho, arrepende-se
- A23** Página para colorir: Alma se arrependeu e seguiu a Jesus



Encontre a Liahona escondida aqui dentro!

NA CAPA DE *MEU AMIGO*
Ilustração: Rebecca Sorge Jensen